



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE QUÍMICA

Outeiro São João Batista, sem número, Centro, Niterói, RJ.
Tel.: (21) 2629-2128 / (21) 2629-2127 – sa.egq@id.uff.br

OFÍCIO Nº 25/2021/EGQ/UFF

Niterói, 16 de julho de 2021.

À Comissão de Biossegurança do Instituto de Química/UFF

Assunto: Elaboração de documento

Prezado Prof. João Paulo Lopes Madureira

Presidente da Comissão de Biossegurança do Instituto de Química/UFF

Tendo em vista a possibilidade de retorno às atividades presenciais no âmbito da Universidade Federal Fluminense, e como parte da estratégia de levantamento de riscos advindos da utilização das instalações do Instituto de Química (nas suas três edificações Prédio Principal, Prédio Anexo – Laboratório de Graduação e Prédio do Antigo Instituto de Física), gostaria de solicitar à essa Comissão que elaborasse, em um prazo de 30 dias, um documento apontando os problemas de infraestrutura que enfrentamos e que podem se tornar possíveis ameaças à segurança da comunidade neste retorno. Esse documento deverá ser encaminhado à reitoria com o intuito de informar as precárias condições de infraestrutura que enfrentamos e que, em certa medida, prejudicam a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Unidade.

Atenciosamente

Ricardo Jorgensen Cassella

Presidente do Colegiado do Instituto de Química

Diretor do Instituto de Química

Ricardo Jorgensen Cassella
Diretor
Instituto de Química/UFF
SIAPE 1164270



Universidade Federal Fluminense
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Secretaria dos Comitês e Comissões de Ética em Pesquisa
Comissão de Biossegurança (CBio-UFF)

OFÍCIO Nº 06/2019/PROPP/IBIO-UFF

Niterói, 25 de março de 2019.

A Vossa Senhoria
Andrea Brito Latge
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Universidade Federal Fluminense

Assunto: Medidas de prevenção e combate a incêndio adotadas em edificações da UFF.

1. Devido aos recentes e lamentáveis episódios ocorridos no Museu Nacional e no Centro de Treinamento do Flamengo (Ninho do Urubu), em reunião da CBio-UFF realizada no dia 13/03/2019, os membros dessa comissão decidiram por unanimidade (lista de presente em anexo) conhecer as medidas de prevenção e combate a incêndio adotadas em edificações da UFF. Foi constatado pela totalidade dos professores presentes que, os dispositivos de combate a incêndio disponíveis em suas respectivas unidades, tais como: extintores, bombas de incêndio, caixas de incêndio, chuveiros automáticos, quando existem, muitas vezes não aparentam estar corretamente dimensionados, ou com a manutenção em dia.
2. Nesse sentido, cabe aos responsáveis pelas edificações da UFF providenciar o Certificado de Aprovação (CA) junto ao Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), visto que este documento atesta o atendimento às exigências específicas de segurança contra incêndio e pânico, de acordo com a legislação brasileira.
3. **Considerando que, uma das atribuições da Comissão de Biossegurança (CBio) da UFF é “Encaminhar aos setores competentes, via PROPP, as demandas vinculadas à Biossegurança na UFF” (Regimento Interno CBio - capítulo III, art. 4, inciso II) gostaríamos de solicitar as seguintes providências:**



Universidade Federal Fluminense
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Secretaria dos Comitês e Comissões de Ética em Pesquisa
Comissão de Biossegurança (CBio-UFF)

- Mapeamento junto à Prefeitura da Universidade da existência e vigência dos Certificados de Aprovação emitidos para as edificações/instalações sob a responsabilidade da UFF;
 - Elaboração de um plano para a obtenção do Certificado de Aprovação (CA) junto ao Corpo de Bombeiros para aquelas edificações em situação irregular.
4. Considerando ainda a relevância do tema, uma vez que não envolve apenas **riscos ao patrimônio público**, mas à **integridade física** de todos os frequentadores das edificações/instalações da UFF e arredores, solicitamos **urgência** no encaminhamento dessa questão.

Respeitosamente,

Assinatura manuscrita em tinta azul, aparentemente do Prof. Saulo Cabral Bourguignon.

Prof. Saulo Cabral Bourguignon
Presidente da Comissão de Biossegurança da UFF (CBio-UFF)



Comissão de Biossegurança do Instituto de Química
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Outeiro São João Batista, s/n, Centro, 24110-038, Niterói/RJ

CARTA Nº 01/2020/CBio-IQ/UFF

Niterói, 18 de setembro de 2020

Exmo. Senhor Diretor do Instituto de Química

Campus do Valonguinho - Niterói/RJ

Assunto: Solicitação de parecer sobre exigências a respeitar nas dependências do Instituto de Química, em matéria de Incêndio e Pânico.

Caro Professor Ricardo Cassella,

O Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018 regulamenta o Decreto-Lei nº 247, de 21 de julho de 1975, dispondo sobre o *Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico*, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Tal documento, habitualmente designado COSCIP ou simplesmente *Código*, entrou em vigor 180 dias após a data da sua publicação (26 de dezembro de 2018).

No seu Capítulo 1, Seção 1, Art. 1º, §1º ele indica que:

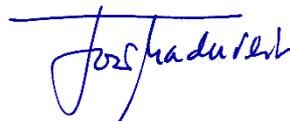
O COSCIP estabelece normas de segurança contra incêndio e pânico, destinadas à proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente, a serem aplicadas às edificações e áreas de risco, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo artigo, nos §2º e §3º, estabelece a competência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) para a elaboração e regulamentação de Notas Técnicas (NT) sobre as normas de segurança contra incêndio e pânico do referido *Código*.

Recentemente, o CBMERJ emitiu notas técnicas sobre medidas de segurança contra incêndio e pânico. Para as edificações anteriores à vigência do Decreto Estadual nº 42/2018, classificação em que se enquadram as edificações do Instituto de Química (prédio principal, prédio anexo, antigo prédio do Instituto de Física, conhecido como "Física Velha", e demais dependências), o referido Corpo de Bombeiros emitiu a Nota Técnica 1-05 para adequação desses edifícios ao novo regulamento. Trata-se de um documento complexo que exige análise de especialista, por forma a determinar quais as exigências que a Universidade Federal Fluminense deverá respeitar, em matéria de Incêndio e Pânico, nas edificações ao cuidado do Instituto de Química.

Por forma a que a Comissão de Biossegurança possa fazer recomendações apropriadas e plasmar os princípios adequados na documentação por ela criada, solicitamos à Direção do IQ que requeira parecer com vista a obter resposta de profissional da especialidade para a questão aqui demandada.

Cordiais saudações,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'João Paulo Lopes Madureira'.

Prof. João Paulo Lopes Madureira
Presidente da Comissão de Biossegurança
do Instituto de Química
Matr. SIAPE 1180254



Comissão de Biossegurança do Instituto de Química
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Outeiro São João Batista, s/n, Centro, 24110-038, Niterói/RJ

CARTA Nº 02/2020/CBio-IQ/UFF

Niterói, 18 de setembro de 2020.

Exmo. Senhora Presidente da Comissão de Biossegurança da UFF

Campus do Valonguinho - Niterói/RJ

Assunto: Solicitação de orientações relativas às exigências a cumprir nas dependências do IQ em matéria de incêndio e pânico (NT 1-05 do CBMERJ) e da aplicabilidade na UFF das normas reguladoras emanadas da Portaria Nº 3.214, de 8 de junho de 1978.

Cara Professora Mariana Sarto Figueiredo,

No âmbito das competências da CBio-IQ, esta comissão tem vindo a trabalhar na elaboração de documentação e normativas de Biossegurança, nomeadamente na atualização do seu Plano de Contingência e das Normas Gerais de Biossegurança do Instituto de Química, mas tem deparado com questões legais complexas sobre as quais vem solicitar esclarecimento por parte da CBio UFF, ou por quem esta Comissão considere competente para prestar parecer técnico.

O recente *Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico*, COSCIP-RJ (Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018) e das consequentes normas técnicas do CBMERJ, veio estabelecer orientações em termos de prevenção de incêndio, regras de fuga ou recurso a EPCs, aplicáveis a todas as edificações do Estado do Rio de Janeiro. No entanto, para as edificações anteriores à vigência desse Decreto, classificação em que se enquadram as edificações do Instituto de Química (prédio principal, prédio anexo, antigo prédio do Instituto de Física, conhecido como "Física Velha", e demais dependências), o referido Corpo de Bombeiros emitiu a Nota Técnica 1-05 para adequação desses edifícios ao novo regulamento. Trata-se de um documento complexo que exige análise de especialista, por forma a determinar quais as exigências que a Universidade Federal Fluminense deverá respeitar, em matéria de Incêndio e Pânico, nas edificações ao cuidado do Instituto de Química.

A CBio-IQ tem-se, também, deparado com certos vazios legais e normativos relativos à aplicabilidade de cuidados de Segurança e Medicina do Trabalho, considerados básicos, e que afetam tanto os servidores públicos quanto as condições dos edifícios do IQ, os quais incluem laboratórios químicos para fins didáticos e de pesquisa. Essas regras, embora aplicados há muitas décadas no regime CLT, por meio das Normas Regulamentadoras (Portaria Nº 3.214, de 8 de junho de 1978), estão ausentes no regime estatutário que abrange os servidores públicos federais,

exceção feita às NR-15 (Atividades e operações insalubres) e NR-16 (Atividades e operações perigosas) que foram assimiladas pelo regime estatutário.

Diante de uma omissão regulamentar temos constatado o uso adaptado das NR dos trabalhadores celetistas por parte de algumas entidades federais, o que, no entanto, coloca questionamentos legais. Entre as NR mais relevantes para a segurança dos usuários do IQ estariam, se aplicáveis:

- a NR-1 sobre Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais;
- a NR-6 relativa a Equipamento de Proteção Individual (EPI);
- a NR-23 relativa à proteção contra Incêndios;
- a NR-25 sobre resíduos;
- a NR-26 sobre sinalização de segurança e fichas de segurança de produto químico.

Dadas as atribuições da CBio-IQ e da CBio/UFF, indicadas nos Art.12 e Art.4º do Regimento interno da CBio/UFF, respectivamente, encaminhamos demanda de esclarecimento quanto à possibilidade de uso, ou recomendação de uso, das NR acima indicadas na elaboração das normas de biossegurança do Instituto de Química.

Cordiais saudações,



Prof. João Paulo Lopes Madureira
Presidente da Comissão de Biossegurança
do Instituto de Química
Matr. SIAPE 1180254

Niterói, 09 de outubro de 2020.

Exma. Senhora Presidente da Comissão de Biossegurança da UFF

Prof.^a Mariana Sarto Figueiredo

Exma. Senhora Vice-Presidente da Comissão de Biossegurança da UFF

Prof.^a Thalita Gonçalves Barros

Assunto: Orientação quanto a Carta nº 02/2020/CBio-IQ/UFF de 18/09/2020

Em atendimento à solicitação para análise da Carta encaminhada pelo Instituto de Química-IQ, relativo às exigências do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ quanto a aplicação do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico – COSCIP - RJ, Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018, seguem orientações/informações.

A Universidade Federal Fluminense – UFF, é um centro de ensino e pesquisa, dividida em diversas Unidades, com tempo de construção, dimensões, público fixo e flutuante, destinação e riscos variados.

Para que a Universidade ou qualquer uma de suas Unidades, independentemente ou não, venha atender às exigências do CBMERJ, se faz necessário a elaboração de projeto técnico, executado por profissional ou empresa legalmente habilitada e cadastrada junto ao CBMERJ.

A empresa ou profissional contratado pela Universidade, deverá realizar um levantamento minucioso das características da edificação, levando em conta, parâmetros elencados acima, como: data da construção, dimensão, pavimentos, quantitativo de público fixo e flutuante, destinação das instalações (administrativo, ensino, pesquisa, pesquisa que envolvam riscos e descrição dos riscos).

A partir deste levantamento preliminar, a empresa ou profissional realizará o projeto básico, projeto legal para aprovação dos Órgãos competentes e projeto executivo para instalação do sistema de detecção, prevenção e combate a incêndio, com os respectivos planos de gerenciamento e segurança das instalações, plano de desocupação, rota de fuga e mapa de riscos de cada Unidade para análise e aprovação junto ao CBMERJ.

Dentro deste contexto, e, em atendimento ao COSCIP- RJ, serão dimensionados no projeto, o quantitativo necessário de profissionais bombeiros civis (BC) que deverão

ser contratados, assim como o quantitativo de brigadistas voluntários de incêndio (BVI) que deverão ser capacitados em cada Unidade, sendo estes, profissionais/servidores que trabalham no local. Os bombeiros civis são profissionais habilitados e capacitados, normalmente terceirizados, advindos de empresas credenciadas junto ao CBMERJ. Já os brigadistas voluntários de incêndio deverão atender aos requisitos exigidos pela NT 2-11 - Brigadas de incêndio, o qual exige reciclagem anual de seus participantes em empresa credenciada junto ao CBMERJ.

Cabe ressaltar que, mesmo sendo algumas edificações anteriores ao Decreto nº 42/2018, do CBMERJ, estas deverão atender também aos requisitos mínimos exigidos em Lei. Este conjunto de informações, darão suporte para a legalização e atendimento ao CBMERJ.

Dentre as diversas orientações expressas pelo CBMERJ, para a adequação quantos as Normas vigentes, constantes em sua página na internet (<http://www.cbmerj.rj.gov.br/notas-tecnicas>) podem ser ressaltadas:

- Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018
- NT 1-01 - Procedimentos administrativos para regularização e fiscalização - Parte 1 (Regularização) – ATUALIZADA
- NT 1-04 - Classificação das edificações e áreas de risco quanto ao risco de incêndio
- NT 1-05 - Edificações anteriores - Adequação ao COSCIP
- NT 2-01 - Sistema de proteção por extintores de incêndio - NOVA VERSÃO
- NT 2-02 - Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio
- NT 2-03 - Sistemas de chuveiros automáticos sprinklers - Parte 1 - Requisitos gerais
- NT 2-03 - Sistemas de chuveiros automáticos sprinklers - Parte 2 - Áreas de armazenamento
- NT 2-05 - Sinalização de segurança contra incêndio e pânico
- NT 2-06 - Iluminação de emergência
- NT 2-07 - Sistema de detecção e alarme de incêndio
- NT 2-08 - Saídas de emergência em edificações
- NT 2-10 - Plano de emergência contra incêndio e pânico (PECIP)
- NT 2-11 - Brigadas de incêndio
- NT 2-12 - Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)

- NT 3-01- Cozinha profissional
- NT 3-02- Gás (GLPGN) - Uso predial
- NT 3-04 - Subestações elétricas
- NT 3-05 - Caldeiras e vasos de pressão
- NT 4-03 - Edificações tombadas

Com o intuito de agilizar os processos de adequação quanto às Normas de saúde e segurança do trabalho, que englobam também, o sistema de prevenção e combate a incêndio, é apresentado abaixo, um Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR, que poderá auxiliar neste processo e em ações de saúde e segurança dos profissionais atuantes nas diversas Unidades da Universidade.

Com relação aos cuidados referentes à Segurança e Medicina do Trabalho, deverão ser observadas as orientações definidas na Orientação Normativa nº 4, de 14 de fevereiro de 2017, da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público, que estabelece orientação sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas, além das orientações contidas nas Normas Regulamentadoras da Secretaria de Inspeção do Trabalho que vem sofrendo atualizações, para maior segurança aos trabalhadores em seus processos produtivos, principalmente em assunto relacionados aos risco e medidas de prevenção como a implantação de Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC, medidas administrativas e Equipamentos de Proteção Individual – EPI.

Fatores relacionados descarte, armazenamento e destino final dos resíduos também deverão ser verificados e trabalhados, com intuito da redução de sua geração, armazenamento adequado em abrigos temporários próximos ao local gerador e abrigo de resíduos até sua retirada por empresa devidamente credenciada e autorizada junto aos Órgãos competentes.

Todo fornecedor de produtos químicos, deverá encaminhar juntamente com a entrega do produto, a Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos – FISPQ. Esta deverá ser conhecida por todos que manuseiam o produto (servidores, terceirizados e estudantes) e estará à disposição de todos. A Ficha é composta por 16 itens e possui entre outras informações, itens referentes aos perigos, medidas de primeiros socorros, medidas de combate à incêndio, derramamento ou vazamento, manuseio e armazenamento, controle de exposição e proteção individual, informações toxicológicas, ecológicas, destinação final.

Como sugestão, seguem tópicos para a implementação de um Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR, onde são apresentados seus objetivos, atendimento ao Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018 do CBMERJ, o Plano de Atendimento à Emergência – PAE, entre outras informações pertinentes.

Atenciosamente,

Marisa Fasura

Eng. Seg. do Trabalho – HUAP/UFF

Membro do Pro. de Ext. de Sens. e Capac. em Biossegurança – Proex/UFF

Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR

1- Objetivos do PGR

- Conhecer e minimizar os riscos ocupacionais que possam ser originados nos processos de trabalho;
- Identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde;
- Avaliar os riscos ocupacionais indicando o nível de risco;
- Classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção;
- Implementar medidas de prevenção, de acordo com a classificação de riscos e na ordem de prioridade estabelecida;
- Acompanhar o controle dos riscos ocupacionais
- Atender ao Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018 do CBMERJ
- Montar e implementar a brigada de incêndio
- Capacitar o maior número possível de pessoas (profissionais/servidores, estudantes e terceirizados quanto a ações em situações de emergência por meio de simulados - grupo de ação para situações de emergência)

2- Atendimento ao Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018 do CBMERJ

Para atendimento ao Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018 do CBMERJ, deverá ser contratada empresa ou profissional devidamente credenciada junto ao Corpo de Bombeiros para que possa dar início ao processo de certificação e adequação das instalações no sistema de prevenção e combate a incêndio junto ao CBMERJ.

Nota Técnica nº 1-05:2019 - Edificações Anteriores ao Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico

“2.3 Todas as edificações consideradas anteriores devem atender às exigências contidas no Decreto Estadual nº 42/2018 - COSCIP, respeitadas as condições estruturais e arquitetônicas das mesmas, podendo as exigências serem reduzidas ou dispensadas e, em consequência, substituídas por outras medidas de segurança, conforme a presente NT.

5.5 Disposições Gerais

5.5.1 Os estabelecimentos localizados em edificações que comprovadamente foram construídas ou licenciadas antes da vigência do Decreto nº 897, de 21 Set 1976 e que ainda não possuam Laudo de Exigências, poderão ser regularizados junto ao CBMERJ, sem que a edificação como um todo tenha sido devidamente regularizada. Para tanto,

deverá ser observada a NT 1-01 – Procedimentos administrativos para regularização e fiscalização.

5.5.2 Os estabelecimentos localizados em edificações que foram construídas ou licenciadas após a vigência do Decreto nº 897, de 21 Set 1976, somente poderão obter sua regularização após a devida regularização da edificação como um todo.”

3- O Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR deverá:

- a- Definir as responsabilidades de cada profissional dentro das Unidades e o responsável por cada Setor/Departamento
- b- Realizar o inventário de perigos e avaliação de riscos
 - Identificação de perigos
 - Avaliação de riscos ocupacionais
 - Nível de risco (severidade x probabilidade)
 - Classificação de riscos (priorização)
- c – Controlar os riscos (preparação para emergências – implementar e manter planos de resposta aos cenários de emergências – incêndio, enchentes, deslizamentos, risco de vida, pandemia, entre outros)
 - Eliminar os fatores de risco
 - Minimizar e controlar os fatores de riscos
 - Medidas de proteção coletiva
 - Medidas administrativas ou de organização do trabalho
 - Implementação de Equipamentos de Proteção Individual - EPI
- d- Implementar e acompanhar a saúde dos trabalhadores (análise de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho)
 - Verificação da execução das ações planejadas
 - Inspeção dos locais e equipamentos de trabalho
 - Monitoramento das condições ambientais e exposição a agentes nocivos

4- O inventário de riscos ocupacionais deve contemplar:

- Caracterização dos processos e ambientes de trabalho;
- Caracterização das atividades;
- Descrição de perigos e de possíveis lesões ou agravos à saúde dos trabalhadores:
 - Identificação das fontes ou circunstâncias;
 - Descrição de riscos gerados pelos perigos;

- Indicação dos grupos de trabalhadores expostos a esses riscos;
- Descrição de medidas de prevenção implementadas;
- Dados de monitoramento para acompanhamento e verificação;
- Avaliação dos riscos, incluindo a classificação para elaboração do plano de ação;
- Critérios adotados para avaliação dos riscos e tomada de decisão.

5- O Plano de Ação

- Deverá conter um cronograma de implementação e ações
- Delimitar as formas de acompanhamento
- Realizar a aferição dos resultados
- Adoção direta de controles, mesmo sem realizar avaliações aprofundadas
- Prevenção antecipada (novos processos ou mudanças)
- Mudanças de práticas de trabalho quando não recomendadas
- Substituição – processos e materiais, quando colocar em risco pessoas e o patrimônio

6- Plano de Atendimento à Emergência – PAE

O Plano de Atendimento a Emergências – PAE, com o respectivo Procedimento Operacional Padrão (POP), deve ser elaborado tendo em vista a complexidade do estabelecimento, visando a antecipação de situações de emergência em sua estrutura operacional, definindo parâmetros e requisitos de segurança, tendo por base a segurança à vida, a proteção do patrimônio e a continuidade dos serviços prestados (ensino e pesquisa).

O PAE tem como objetivos secundários:

- a) Orientar pessoas e equipes responsáveis pelo atendimento a emergências, definindo as primeiras ações a serem adotadas e os recursos humanos e materiais disponíveis;
- b) Atuar, de forma organizada e eficaz, em situações de emergência, para que a estratégia de resposta disponível possa neutralizar os efeitos adversos ou minimizar suas consequências;
- c) Identificar, controlar e extinguir situações emergenciais no menor espaço de tempo possível.

6.1 Verificação dos recursos disponíveis

a) Extintores de Incêndio Portáteis

Recomenda-se que todo estabelecimento possua um sistema de proteção por extintores portáteis, dimensionado e mantido em conformidade com o disposto na ABNT NBR 12693 – Sistemas de proteção por extintores de incêndio. Os extintores de incêndio são utilizados como primeira linha de ataque contra princípios de incêndios, devendo serem trocados anualmente e terem sua área livre e demarcada

b) Sinalização de emergência

Deverão haver nos estabelecimentos, placas de sinalização para rota de fuga, placas de localização de fácil visualização das saídas de emergência, demarcação dos degraus com fita zebra e antiderrapante para facilitar a circulação e, e placas de sinalização de áreas de perigo (energia, gás, outros) e produtos químicos.

7- Responsabilidades

a) Gerência Administrativa da Unidade deverá:

- Aprovar e garantir a implementação do PAE, bem como zelar pela sua eficácia, garantindo os recursos financeiros necessários para a efetiva execução. do PAE;
- Indicar o responsável pela brigada de emergência;
- Convocar e garantir a presença dos empregados nos treinamentos e simulações;
- Garantir o registro de Acidente do Trabalho dos profissionais sejam eles servidores UFF ou terceirizados.

b) Brigadistas:

- Participar das reuniões e dos treinamentos promovidos pelo Unidade;
- Conhecer o PAE da Unidade;
- Avaliar os riscos existentes, inspecionar os equipamentos e as rotas de fuga;
- Elaborar relatórios de irregularidades e encaminhar aos setores competentes;
- Orientar a população fixa e flutuante;
- Participar dos exercícios simulados promovidos pela Unidade
- Aplicar os procedimentos básicos estabelecidos no PAE até o esgotamento dos recursos disponíveis.

c) Profissionais atuantes na Unidade, terceirizados e estudantes:

- Estacionar o veículo sempre de ré, por questões de segurança;
- Não estacionar o veículo próximo a Central de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP;
- Não estacionar o veículo próximo ao tanque de oxigênio líquido (distância mínima de 3 m);
- Sempre que notar uma situação que possa vir a gerar uma emergência no local de trabalho, comunicar imediatamente o fato ao seu superior imediato e a equipe da Brigada, para que possam ser adotadas as medidas de controle e correção;
- Participar de treinamentos, exercícios simulados de emergência e seguir as normas de saúde e segurança do trabalho da Unidade.

d) Observações Importantes:

- Os procedimentos básicos em caso de emergências devem ser amplamente divulgados aos profissionais da Unidade, terceirizados e estudantes por meio de panfletos, e-mail, avisos afixados em mural, palestras, treinamentos e outros.
- O PAE deve ser revisado sempre que ocorrer uma alteração significativa dos processos de serviços, de área ou leiaute;
- For constatada a possibilidade de melhoria do plano;
- Após um ano de sua última revisão;
- Todas as portas de saída de emergência e aquelas que se encontram na rota de fuga com destino às portas de saída de emergência devem permanecer destrancadas durante expediente de trabalho, enquanto houver pessoas em seus estabelecimentos, assim como, devem permanecer livres de qualquer barreira ou obstáculos que dificultem sua visualização e acesso;
- Todos os colaboradores do HUAP/UFF/Filial EBSERH deverão ser informados quanto ao PAE, sendo continuamente treinados sobre as formas de se combater os riscos identificados no ambiente de trabalho.
- Procedimento Operacional Padrão – POP, deverá ser revisto anualmente ou sempre que for necessário, com o objetivo de realizar ajustes para adequação.

CIAT

Comunicação Interna de Acidentes de Trabalho

COM VÍTIMA

SEM VÍTIMA

| | | | |
|-----------------------|---------|----------------------|-------|
| 01 | UNIDADE | 02 | SETOR |
| Campus do Valonguinho | | Instituto de Química | |

| | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|------------|------------------|-------|------------------|
| 03 | LOCAL DO ACIDENTE | 04 | DATA DO ACIDENTE | 05 | HORA DO ACIDENTE |
| Sede do Diretório Acadêmico | | 05/06/2018 | | 00:25 | |

| | |
|--|-------------------------------------|
| 06 | ATIVIDADE EM QUE OCORREU O ACIDENTE |
| Não havia atividade em curso no referido local | |

| | | | |
|-------------------|-------------------------------------|-------------------------------|--|
| 07 | SERVIDOR ACIDENTADO - IDENTIFICAÇÃO | | |
| NOME: | | | |
| CARGO: | | MAT. SIAPE: | |
| LOTAÇÃO: | | HORÁRIO DE TRABALHO: | |
| TELEFONE PESSOAL: | | RAMAL DO SETOR ONDE TRABALHA: | |

| | |
|--|-------------------------------|
| 08 | DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO ACIDENTE |
| <p>Segundo o relato da vigilância do Campus do Valonguinho, às 00:25 horas do dia 05/06/2018, um vigilante se deparou com um princípio de incêndio na sala do Diretório Acadêmico. Após uma tentativa de conter a situação, o Corpo de Bombeiros foi acionado às 00:29, chegando ao local às 00:44 com três viaturas. O incêndio foi contido e o Corpo de Bombeiros que se retirou às 01:11. O Diretor da empresa de segurança também foi acionado comparecendo ao local às 2:05. O local se encontra isolado aguardando a perícia que definirá as causas do acidente.</p> | |

| | |
|----|-------------------------------|
| 09 | DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO ACIDENTE |
| | |

Assinalar com esfereográfica a sede da lesão por meio de um X ou um traço que a delimite, quando for extensa colocar nas colunas, junto às figuras, as abreviaturas cabíveis, segundo o código acima.

10 EQUIPAMENTOS ABRANGIDOS

Ainda não foi possível avaliar devido à interdição do local.

11 EXTENSÃO DOS DANOS MATERIAIS

Ainda não foi possível avaliar devido à interdição do local.

12 TESTEMUNHAS DO ACIDENTE - NOME / CARGO / MAT. / LOTAÇÃO

Vigilante motociclista Alex da Silva matrícula 3602.

13 INFORMANTE

NOME: Rodrigo Bagueira de Vasconcellos Azeredo

CARGO: Professor

MAT. SIAPE: 2077632-1

LOTAÇÃO: Depto. de Química Orgânica

14 QUALIFICAÇÃO E ASSINATURA DA CHEFIA

NOME:

CARGO:

MAT. SIAPE:

LOTAÇÃO:

DATA:

ASSINATURA:

15 AVALIAÇÃO TÉCNICA (reserva à DPVS)

- PREENCHER EM 04 (quatro) VIAS, PREFERENCIALMENTE EM LETRA DE FORMA.
- TODA INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR DEVERÁ SER FEITA EM FOLHA ANEXA, COM VISTO DA CHEFIA.



Niterói, 27 de junho de 2018.

Ouvidoria Geral
Universidade Federal Fluminense

Prezado Ouvidor

Segue a Resposta para o email encaminhado ao Instituto de Química da UFF em 25/06/2018.

Como o incidente relatado no email da ouvidoria se refere à ocorrência no Diretório Acadêmico do IQ no dia 05/06/2018, informamos que estamos aguardando o laudo do Corpo de Bombeiros que fez o atendimento ao Instituto de Química.

Na manhã seguinte ao ocorrido, estiveram no local o Superintendente da SAEN, Engenheiro Antonio Ricardo e sua equipe técnica para verificar o desligamento da parte Elétrica e permitir a entrada da comunidade do IQ para desenvolverem as atividades acadêmicas; o Superintendente de Administração, Prof. Neliton Ventura, que consultou a procuradoria da universidade para verificar quais seriam as providências administrativas cabíveis. Foi sugerido pela procuradoria aguardar o laudo do Corpo de Bombeiros e posteriormente a criação de uma Comissão de Sindicância para verificar os fatos, caso a Unidade considere necessário.

Com relação a segurança do Prédio, uma vez que a Universidade não possui o Alvará do Corpo de Bombeiros para funcionamento dos prédios do Instituto de Química, foi elaborado, em 2015, um Plano de Contingência para o Instituto de Química da UFF que encontra-se em análise pela Coordenação de Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida (CASQ - processo no. 043152/2015-01). Esse plano aborda os seguintes tópicos: confecção de mapas de risco, instruções básicas em caso de acidentes, sinalização de rotas de escape do ambientes, primeiros socorros, fluxograma de

emergência, entre outros. Assim que receber a avaliação técnica do setor responsável, esse plano será implementado e amplamente divulgado entre a comunidade acadêmica da UFF.

Sabemos que as condições gerais de segurança do IQ estão longe das ideais. Entretanto, a afirmação de que os laboratórios não possuem nenhuma segurança não é verdadeira. Os laboratórios do IQ possuem uma estrutura, mesmo que insuficiente, de equipamentos de proteção coletiva e combate a incêndio, cuja última recarga de extintores foi feita em abril de 2018. Além disso, os frequentadores são cobrados quanto à utilização de equipamentos de proteção individual. Entretanto, cabe ressaltar que sempre existirá um risco intrínseco associado às atividades desenvolvidas nos laboratórios de ensino e pesquisa na área de Química. Essa é uma das razões da existência da comissão de Biossegurança da UFF (CBio/UFF), cujo objetivo é formular políticas, implementar, avaliar, fortalecer e consolidar ações de Biossegurança na UFF. Essa comissão tem trabalhado continuamente na melhoria das condições gerais de segurança não só do IQ, mas das demais instalações da UFF. Para saber mais sobre o trabalho da CBio acesse <http://biosseguranca.sites.uff.br>.

Cordialmente,

INSTITUTO DE QUÍMICA - UFF
Outeiro de São João Batista, s/n - Campus do Valonguinho
Centro - Niterói - RJ - Brasil - 24020-141
Tel: (21) 26292127/2128 Fax: (21) 26292729e-mail: egg@vm.uff.br

PRINCIPAL – térreo, 1º andar e 2º andar

| Prédio | Andar | Local | AP | BC | | | CO2 | | | ABC | Total |
|-----------|-------------------|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| | | | 10 L | 2 Kg | 4 Kg | 6 Kg | 2 Kg | 4 Kg | 6 Kg | 2 Kg | |
| Principal | Térreo | Almoxarifado (EGQ) | 3 | 1 | | | 1 | | | | 5 |
| | | Auditório | 2 | | | | | | | | 2 |
| | | Corredor | 3 | | | | | | 1 | | 4 |
| | | Diretório Acadêmico | | | | | | | | | |
| | | LAB 106 | | 1 | | | | | 1 | | 2 |
| | | LAB 108 | | | | | | 1 | | | 1 |
| | | LAB 108 (Container) | | | | 1 | | | | | 1 |
| | | LAB 111 | 1 | 1 | | | | 1 | 2 | | 5 |
| | | LAGEOR | | | | | | 1 | | | 1 |
| | | LARAMAN (externo) | | | | | | | | | 0 |
| | | Sala 100 (LAME) | | | | | | | | | |
| | | Sala 100 (LAMEM) | | | | 1 | | | | | 1 |
| | | Sala 101 | | | | | | | | | |
| | | Sala 102 | | | | | | | | | |
| | | Sala 103 | | | | | | | | | |
| | | Sala 104 | | | | | | | | | |
| | | Sala 105 | | | | | | | | | |
| | Sala 107 | | | | | | | | | | |
| | 2º andar | Corredor | 2 | | | | | | 2 | | 4 |
| | | LAB 200 | | | | | | 1 | 1 | | 2 |
| | | LAB 201/202 | | | | | | 1 | | | 1 |
| LAB 220 | | | | | | | 1 | | | 1 | |
| Sala 203 | | | | | | | | | | | |
| Sala 204 | | | | | | | | | | | |
| Sala 206 | | | | | | | | | | | |
| Sala 207 | | | | | | | | | | | |
| Sala 208 | | | | | | | | | | | |
| Sala 209 | | | | | | | | | | | |
| Sala 216 | | | | | | | | | | | |
| Sala 217 | | | | | | | | | | | |
| Sala 218 | | | | 1 | | | | | | 1 | |
| Sala 219 | | | | | | | | | | 0 | |
| 3º andar | Corredor | 4 | | | | | | 1 | | 5 | |
| | LAB 300 | | | | | | 1 | | | 1 | |
| | LAB 301 | | | | | | | | | | |
| | LAB 314 A (LAMEM) | | | | | | | | | 0 | |
| | LAB 314 B (LACAP) | | | | | | | | | | |
| | Sala 302 | | | | | | | | | | |
| | Sala 303 | | | | | | | | | | |
| | Sala 304 | | | | | | | | | | |
| | Sala 305 | | | 2 | | | | | | 2 | |
| | Sala 306 | | | | | | | | | | |
| | Sala 307 | 1 | | | | | | | | 1 | |
| | Sala 308 | | | | | | | | | | |
| | Sala 309 | | | | | | | | | | |
| Sala 315 | 1 | 1 | | | | | 1 | | 3 | | |

PRINCIPAL – 3º andar e 4º andar

| Prédio | Andar | Local | AP | BC | | | CO2 | | ABC | Total |
|--------------|----------|---------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|-----------|
| | | | 10 L | 2 Kg | 4 Kg | 6 Kg | 4 Kg | 6 Kg | 2 Kg | |
| Principal | 4º andar | Corredor | 1 | | | 1 | 1 | 3 | | 6 |
| | | LAB 400 | | | 1 | | | | | 1 |
| | | LAB 403 | | | | | | | 1 | 1 |
| | | LAB 404 | | 1 | | | | 1 | | 2 |
| | | LAB 405 | | 1 | | | | 1 | | 2 |
| | | LAB 406 | | 1 | | | | | | 1 |
| | | LAB 407 | | 1 | | | | | | 1 |
| | | LAB 408 | | | | | | | | 0 |
| | | LAB 409 | | | | 1 | | 1 | | 2 |
| | | LAB 410 | | | | | | | | 0 |
| | | LAB 411 | | | | | | | | 0 |
| | | LAB 412 | | | | | | | | 0 |
| | | LAB 413 | | | 1 | | 1 | 1 | | 3 |
| | | LAB 414 | | | | | | 2 | | 2 |
| | | LAB 414-A | | | | | | 1 | | 1 |
| | | LAB 415 (Cental Água) | | | | | | | | |
| | | LAB 417 | | | | | | | | |
| | | LAB 418 (microeletronica) | | | | | | | | 0 |
| | | LAB 419 | | | | | | | | |
| | 5º andar | Biblioteca (GEO) | | | | 1 | 1 | | | 2 |
| | | Corredor | 3 | | | | | 2 | | 5 |
| Total | | | 4 | 4 | 2 | 3 | 3 | 12 | 1 | 29 |

ANEXO – Prédio de Laboratórios

| Prédio | Andar | Local | AP | BC | | CO2 | | | ABC | Total | | |
|--------------|----------|-------------------------|----------|-----------|----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|---|---|
| | | | 10 L | 2 Kg | 4 Kg | 2 Kg | 4 Kg | 6 Kg | 2 Kg | | | |
| Anexo | Térreo | Central Águas | | 2 | | | | 1 | | 3 | | |
| | | Corredor | 1 | | | | | | | 1 | | |
| | | LAB 100 | | | | 2 | | | | 2 | | |
| | | LAB 101 | | 2 | | 1 | | | | 3 | | |
| | | LAB 102 | | 2 | | | | 2 | | 4 | | |
| | | LAB 103 | | 1 | | | | 1 | | 2 | | |
| | | LAB 104 | | 1 | | | 1 | | | 2 | | |
| | | LAB 105 | | 1 | | | 2 | | | 3 | | |
| | | LAB 106 | | | | | | 1 | 3 | 4 | | |
| | | LAB 106 - A | | | | | 2 | | | 2 | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | 2º andar | LAB 200 | | | | | | | | 0 |
| | | | | LAB 201 | 1 | 4 | | 1 | | | 6 | |
| | | | | LAB 202 | | 2 | | | 1 | | 3 | |
| | | LAB 203 | | | | | 1 | 1 | 2 | | | |
| | | LAB 204 | | 1 | | | 1 | | 2 | | | |
| | | LAB 205 | | 2 | | | 1 | | 3 | | | |
| | | LAB 206 | | 1 | | 1 | | 1 | 3 | | | |
| | | LAB 207 | | 3 | | | 1 | | 4 | | | |
| | | LAB 208 | | 2 | | | 1 | | 3 | | | |
| | | LAB 209 (Termodinamica) | | | | | | | 0 | | | |
| | | LAB 210 | 1 | 2 | | 1 | | | 4 | | | |
| | | LAB 211 | | 1 | | | | | 1 | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | 3º andar | Corredor | | | | | | | | | | |
| | | LAB 301 | | 3 | | | | 1 | 4 | | | |
| | | LAB 303 | | 1 | 1 | | | | 2 | | | |
| | | LAB 304 | | 1 | | 1 | | | 2 | | | |
| | | LAB 305 | | 1 | | | | | 1 | | | |
| | | LAB 306 | | 1 | | | | | 1 | | | |
| | | LAB 307 | | 2 | | | 1 | | 3 | | | |
| | | LAB 308 | | 2 | | | 1 | | 3 | | | |
| | | LAB 309 | | 1 | | | 1 | 1 | 3 | | | |
| | | LAB 310 | | 2 | | | 1 | | 3 | | | |
| | | LAB 311 | | 1 | | 1 | | 1 | 3 | | | |
| | | LAB 312 | | | | | 1 | 1 | 2 | | | |
| | | LAB 313 | | | | 1 | 1 | | 2 | | | |
| | | LAB 315 | | | | | | 1 | 1 | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | 3 | 42 | 1 | 2 | 12 | 18 | 9 | 87 | | |

FÍSICA VELHA

| Prédio | Andar | Local | AP | BC | | CO2 | | | ABC | Total |
|--------------|--------|-------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | | | 10 L | 2 Kg | 6 Kg | 2 Kg | 4 Kg | 6 Kg | 2 Kg | |
| Física Velha | Térreo | 5A | | | | | | 1 | 1 | 2 |
| | | 5B | 1 | 1 | | | 1 | | 1 | 4 |
| | | 5C | | | | | | 1 | | 1 |
| | | Corredor | 1 | | | | | | | 1 |
| | | Criogenia (Bruno) | | | | | 1 | | | 1 |
| | | Criogenia (sala) | | | | | | | | |
| | | LAB 101 - A (SINCROMA) | | | | 1 | | | 1 | 2 |
| | | LAB 101 (LAPROMAR) | | 3 | 1 | | | 1 | | 5 |
| | | LAB 102 (LNHC) | | | 2 | | | | 1 | 3 |
| | | LAB 104 (LACBIO) | | | 1 | | | 1 | | 2 |
| | | LAB 108 | | | | | | | 1 | 1 |
| | | LAB 109 | | 1 | | | 1 | | | 2 |
| | | LAB 11 (GPOP) | | | | | | | | 0 |
| | | LAB 110 | | 1 | | | 1 | | 1 | 3 |
| | | LABCON (área externa) | 1 | | 1 | | | | | 2 |
| | | LAGEOR | | 1 | | 1 | | | | 2 |
| | | LAQAFA (externo) | | | | | 1 | | 1 | 2 |
| | | LESPA (externa) | | | | | 1 | | | 1 |
| | | RMN (externo) | 2 | | | | 1 | 3 | | 6 |
| | | Sala 100 (Revista) | | 1 | | 1 | | | | 2 |
| | | Sala 101 | | | | | | | | |
| | | Sala 102 | | | | | | | | |
| | | Sala 103 | | | | | | | | |
| | | Sala 104 (Multiusuário) | | | | | 1 | | 1 | 2 |
| Total | | | 5 | 8 | 5 | 3 | 8 | 7 | 8 | 44 |

Assunto:Res: Re: telhado prédio química

Data:17-04-2013 (10:11:22 -03)

De:ronconi@preuni.uff.br

Para:rccordeiro@geoq.uff.br, Silvia Maria Sella Cc:Luiz Augusto Cury, suzana@geoq.uff.br, ronconi@vm.uff.br, kzleal

Bom dia Professora Sílvia,

Atendendo a sua solicitação e a urgência que o caso requer, ontem o nosso diretor de manutenção senhor João , esteve verificando o referido telhado e constatou que uma das telhas de 7 metros de comp. está rachada e as calhas também estão com vazamentos.

Imediatamente solicitei uma manta adesiva para correção destas rachaduras enquanto a SAEN toma providencias na elaboração das planilhas para uma contratação emergencial e definitiva dos reparos necessários deste telhado.

Quanto ao sistema de abastecimento dos hidrantes e mangueiras de incêndio hoje a nossa equipe fará uma visita técnica para avaliar o problema.

Atenciosamente,

Mario Ronconi.

PREUNI.

Enviado através do meu BlackBerry® da Nextel

From: rccordeiro@geoq.uff.br

Date: Wed, 17 Apr 2013 08:45:23 -0300

To: Silvia Maria Sella<egq@vm.uff.br>

Cc: Luiz Augusto Cury<cury@vm.uff.br>; <suzana@geoq.uff.br>; <ronconi@vm.uff.br>; kzleal<kzleal@uol.com.br>

Subject: Re: telhado prédio química

Prezados

Considero as duas abordagens de caráter emergencial. A obra no telhado que pode atuar como fator de ignição causado por prováveis curtos. Existem luminárias que em dias de chuvas fortes apresentam-se em curto circuito portanto a probabilidade de ocorrência de eventos de ignição significativos é alta. Portanto considero a obra no telhado indiscutivelmente uma obra de caráter emergencial. Dado a ignição através dos eminentes curtos circuitos provocados por

chuvas o combate ao possível incêndio será prejudicada pela ausência de água nas mangueiras de incêndio e portanto o reparo da hidráulica é também de caráter emergencial. Será melhor marcar após as 10:00 hrs.

saudações cordiais

Renato Campello Cordeiro

Citando Silvia Maria Sella <egq@vm.uff.br>:

Assunto:Re: telhado prédio química

Data:16-04-2013 (13:20:15 -03)

De:Silvia Maria Sella

Para:rccordeiro@geoq.uff.br, Luiz Augusto
CuryCc:suzana@geoq.uff.br, ronconi@vm.uff.br, kzlea

Prezado Renato,

estive com o Superintendente Luiz Augusto e o prefeito Mario Ronconi hoje pela manhã.

Como informado anteriormente, temos duas situações. O que for considerado de caráter emergencial deve ser rapidamente observado pela Prefeitura. Ronconi disse-me que irá mandar alguém aqui para vistoria. Devemos ter a disponibilidade de alguém para mostrar os problemas.

Quanto a SAEN, a arquiteta responsável pelo projeto original também virá aqui para vistoria.

Quando podemos marcar isto?

Silvia

Instituto de Química da UFF - EGQ

Silvia Maria Sella - Diretora

Outeiro de São João Batista, s/n - sala 101

Campus do Valonguinho - Centro, Niterói - RJ

e-mail: egq@vm.uff.br

tel: 21 26292127 fax: 21 26292129

----- Original Message -----

From: rccordeiro@geoq.uff.br

To: Luiz Augusto Cury

Cc: Silvia Maria Sella ; suzana@geoq.uff.br

Sent: Monday, April 15, 2013 5:00 PM

Subject: Re: telhado prédio química

Prezados

Em relação a discussão sobre obras no telhado do instituto de Química, gostaria através deste de solicitar com máxima urgência que estas obras sejam realizadas em caráter emergencial. Pelo presente peço também que a regularização do fornecimento de água das mangueiras de incêndio do prédio seja tratada também como obra emergencial.

Devo relatar que invariavelmente quando chove ocorre infiltração de água nas salas danificando computadores, copiadoras, impressoras e demais equipamentos. Além disto a água corre pela fiação elétrica com risco eminente de curto circuito e incêndio. A este fato junta-se ao fato de não haver possibilidade de combate a incêndio sem que haja o restabelecimento do fornecimento de água para as mangueiras de incêndio.

Gostaria de frisar que as questões levantadas acima devam ser tratadas como situações de extrema insegurança a comunidade do Instituto de Química e as medidas adotadas serão para salvaguarda da vida humana.

Saudações cordiais

Renato Campello Cordeiro

Professor Associado I

Sub-Chefe do Departamento de Geoquímica

Tel:26292202

Citando Luiz Augusto Cury <cury@vm.uff.br>:

Assunto:Re: telhado prédio química

Data:11-04-2013 (10:59:07 -03)

De: Luiz Augusto Cury

Para: Silvia Maria SellaCc:suzana@geoq.uff.br, rccordeiro@geoq.uff.br

Ok depois eu mando processar.

Luiz Augusto

Citando Silvia Maria Sella <egq@vm.uff.br>:

Luiz Augusto, estarei encaminhando a solicitação hoje e, pelo que entendi, basta um memorando. Não é necessário a abertura de um novo processo?

Silvia

Instituto de Química da UFF - EGQ

Silvia Maria Sella - Diretora

Outeiro de São João Batista, s/n - sala 101

Campus do Valonguinho - Centro, Niterói - RJ

e-mail: egq@vm.uff.br

tel: 21 26292127 fax: 21 26292129

Assunto:Re: telhado prédio química

Data:11-04-2013 (10:59:07 -03)

De: Luiz Augusto Cury

Para: Silvia Maria SellaCc:suzana@geoq.uff.br, rccordeiro@geoq.uff.br

Prezada Professora Silvia.

Lembro deste processo, vou verificar para te informar.

Abraço.

Luiz Augusto

SAEN/UFF

Citando Silvia Maria Sella <egq@vm.uff.br>:

Prezado Luiz Augusto,

uma vez que não consigo recuperar o número do processo correspondente, solicito informações a respeito da obra relativa ao telhado do prédio do IQ, uma vez que lembro da existência do processo e até de uma licitação ocorrida. Queira, por favor, nos atualizar quanto a isto, considerando que a resolução deste problema é uma prioridade da Unidade, levando em conta as inúmeras questões de falta de segurança que estamos enfrentando.

Obrigada
Silvia

Instituto de Química da UFF - EGQ
Silvia Maria Sella - Diretora
Outeiro de São João Batista, s/n - sala 101
Campus do Valonguinho - Centro, Niterói - RJ
e-mail: egg@vm.uff.br
tel: 21 26292127 fax: 21 26292129

----- Original Message -----

From: Luiz Augusto Cury

To: Silvia Maria Sella

Cc: jcdias@vm.uff.br

Sent: Wednesday, April 10, 2013 5:51 PM

Subject: Fwd: telhado prédio química

Prezada Professora Silvia.

Conforme conversamos por telefone estamos atualizando os dados referentes ao telhado da Química, com a planilha atualizada, solicito a possibilidade de nos encaminhar um memorando solicitando a realização deste serviço, para abriremos um novo processo.

Atte.

Abraço.

Luiz Augusto Cury

SAEN/UFF

Assunto:telhado prédio químicaData:02-04-2013 (11:10:04 -03)

De: Silvia Maria Sella

Para:curyCc:suzana@geoq.uff.br, abrao@geoq.uff.br, rccordeiro@geoq.uff.br

Prezado Luiz Augusto,

uma vez que não consigo recuperar o número do processo correspondente, solicito informações a respeito da obra relativa ao telhado do prédio do IQ, uma vez que lembro da existência do processo e até de uma licitação ocorrida.

Queira, por favor, nos atualizar quanto a isto, considerando que a resolução deste problema é uma prioridade da Unidade, levando em conta as inúmeras questões de falta de segurança que estamos enfrentando.

Obrigada

Silvia

Instituto de Química da UFF - EGQ

Silvia Maria Sella - Diretora

Outeiro de São João Batista, s/n - sala 101

Campus do Valonguinho - Centro, Niterói - RJ

e-mail: egg@vm.uff.br

tel: 21 26292127 fax: 21 26292129

MEMO 48/ 2014

DE: DEPARTAMENTO DE GEOQUÍMICA / GEO
PARA: GABINETE DO REITOR/ GAR
ASSUNTO: Solicitação de Vistoria para o Instituto de Química/ Urgente
DATA: 28/08/2014

Magnífico Reitor,

Considerando a permanência do Departamento de Geoquímica nas dependências do 4º e 5º andar por um prazo ainda considerável e ainda em função da observância das péssimas condições de manutenção especialmente do 5º andar do Instituto de Química. Vimos por meio deste solicitar ações de **cunho emergencial** para o Instituto de Química, sendo possível observar vigas externas expostas, principalmente no 5º andar, fachada sem pintura e revestimentos completamente expostas às intempéries. Extremamente preocupante é condições de vigas que estão se despedaçando tendo por conseguinte pedaços faltantes que precipitaram ao longo dos anos a frente do Instituto de Química, com risco à vida de alunos e servidores. É de extrema importância que o setor responsável providencie um Laudo Técnico de Vistoria Estrutural, em loco, seguido de Laudo Pericial constando a descrição das patologias estruturais existentes na edificação. Como comprovação segue, em anexo, relatório fotográfico com a descrição das referidas anomalias. Aproveito a reiterar a necessidade de obras hidráulicas a fim de abastecer a mangueira de incêndio do 5º Andar do Instituto de Química pedido este realizado em diversas ocasiões através de memorandos e de processos

Devido ao estado de degradação muito avançado solicitamos o supracitado Laudo Técnico, seguido de obras de recuperação dos danos para que continuemos exercendo nossas atividades acadêmicas, caso contrário torna-se temerário permanecer laborando no prédio do Instituto de Química.

Renato Campello Cordeiro
Chefe Departamento de Geoquímica

Anexo

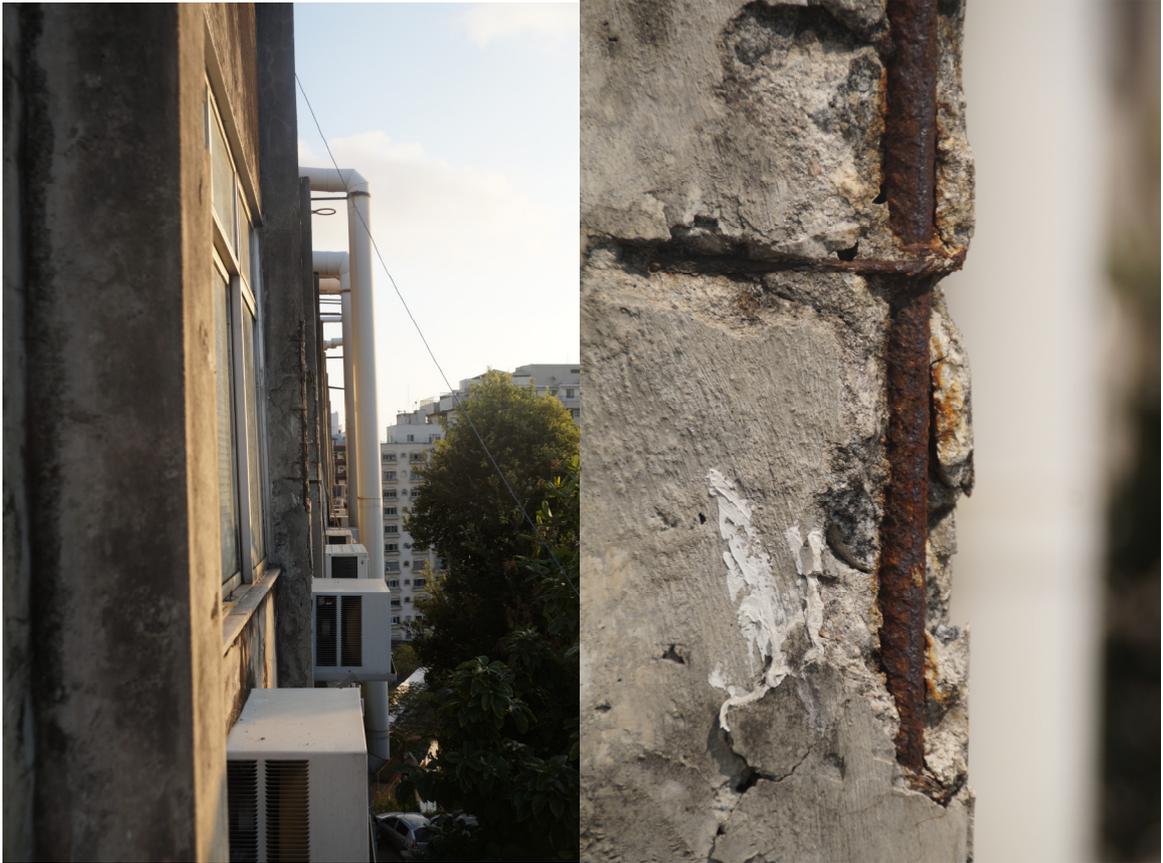


Figura 1: Visão da janela da porção da faixa do Instituto de Química voltada ao prédio de Biologia onde observa-se claramente pedaços de estrutura faltando denotando que a precipitação desta ao solo tem posto em risco eminente a vida humana aos passantes.



Figura 2: Visão do 5º andar do Instituto de Química voltada a porção interna observando em primeiro plano a parede da biblioteca do Departamento de Geoquímica e ao fundo a janela da Sala de aula 2 onde observa-se claramente vigas com sinais claros de fadiga com intumescimento da estrutura denotando uma possível colapso estrutural. Pedacos de materiais oriundos da degradação do prédio podem ser observados com risco eminente de queda ao solo com risco considerável a vida humana aos passantes.



Figura 3: Visão do 5º andar do Instituto de Química voltada a parede da biblioteca do Departamento de Geoquímica onde observa-se viga com sinais claros de fadiga. Também observa-se pedacos de materiais oriundos da degradação do prédio podem ser observados com risco eminente de queda ao solo com risco considerável a vida humana aos passantes.



Figura 4: Visão do 5º andar do Instituto de Química voltada aos gabinetes dos Professores do Departamento de Geoquímica. Nota-se ausência total de manutenção com exposição das ferragens das vigas e ausência de pintura.



Figura 5: Visão de viga do 5º andar do Instituto de Química voltada aos gabinetes dos Professores do Departamento de Geoquímica. Nota-se em detalhe ausência total de manutenção com exposição das ferragens da viga .



Figura 6: Visão do 5º andar do Instituto de Química voltada as salas de aula Departamento de Geoquímica. Nota-se em detalhe ausência exposição das ferragens das vigas de sustentação.



Figura 7: Visão em detalhe de processos de infiltração nas paredes das salas de aula do Departamento de Geoquímica do 5º andar do Instituto de Química. Nota-se em detalhe exposição das ferragens das vigas de sustentação em diferentes setores da viga.



Figura 8: Visão em detalhe de processos de deterioração em estado avançado da vigas adjacentes as salas de aula do Departamento de Geoquímica do 5º andar do Instituto de Química. Nota-se em detalhe exposição das ferragens das vigas de sustentação em diferentes setores da viga.



Figura 9: Visão em detalhe de processos de infiltração em parede interas do Departamento de Geoquímica no 5º andar do Instituto de Química.



Figura 9: Detalhe de processos de infiltração em vigas internas do Departamento de Geoquímica no 5º andar do Instituto de Química.

MEMO 49/ 2014

DE: DEPARTAMENTO DE GEOQUÍMICA / GEO
PARA: Direção do Instituto de Química
ASSUNTO: Solicitação de compra de mobiliário para o Prédio Novo.
DATA: 28/08/2014

Prezada Prof.^a Silvia Maria Sella,

Mediante a visita ao Prédio Novo do IQ, e em função de entendimentos mantidos entre os Professores e Funcionários do Departamento de Geoquímica durante a mesma, solicito agendamento de reunião com Arquiteta/PREUNI para planejamento e adequação do mobiliário dos futuros espaços de Chefia de Departamento, Coordenação do PPG e de Secretaria do Departamento de Geoquímica. Adianto em informar que dentro da concepção que se estabelece para o Programa de Geoquímica reitera-se a necessidade em se manter a proximidade física dos funcionários do Departamento de Geoquímica e do Curso de Pós-Graduação em Geociências. Neste aspecto ficou acordado entre funcionários, Chefia do Departamento de Geoquímica e Coordenação da Pós-Graduação em Geoquímica que:

1) A sala estabelecida a Chefia de Departamento será organizada em receber os funcionários do Departamento de Geoquímica assim como da Pós-Graduação em Geoquímica.

2) A sala estabelecida para Coordenação da Pós Graduação em Geoquímica ficará alocada a receber o Chefe de Departamento de Geoquímica e o Coordenador da Pós Graduação em Geoquímica.

Renato Campello Cordeiro
Chefe Departamento de Geoquímica

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
INSTITUTO DE QUÍMICA**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO
INSTITUTO DE QUÍMICA**

2005

Comissão de Avaliação da Unidade

José Walkimar de Mesquita Carneiro - GQI

César Dantas de Oliveira - GQO

Cacilda Nascimento de Carvalho - GEO

Denise Rolão Araripe - GQA

Odivaldo Cambraia Alves - GFQ

Adílson Botelho dos Santos – Servidor administrativo

Dalmo Lima Filho – Servidor técnico

Thiago Vasques de Souza – Representante discente

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. ESTRUTURA FÍSICA DO INSTITUTO DE QUÍMICA | 5 |
| 3. RECURSOS HUMANOS | 6 |
| 3.1 CORPO DOCENTE | 6 |
| 3.2 SERVIDORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS | 7 |
| 4. ENSINO | 8 |
| 4.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO | 8 |
| 4.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO | 9 |
| 5. DADOS ACADÊMICOS | 10 |
| 5.1 GRADUAÇÃO | 10 |
| 5.2 PÓS-GRADUAÇÃO | 14 |
| 5.3 PESQUISA | 17 |
| 5.3.1 PRODUÇÃO ACADÊMICA | 17 |
| 5.4 EXTENSÃO | 19 |
| 6. ACERVO BIBLIOGRÁFICO | 20 |
| 7. PLANEJAMENTO FUTURO | 21 |
| 7.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA | 21 |
| 7.2 ENSINO DE GRADUAÇÃO | 23 |
| 7.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO | 24 |

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Química da UFF foi criado em 15 de Março de 1968, iniciando suas atividades com o oferecimento de créditos para os alunos do Curso de Farmácia. Com a implantação da reforma do ensino, o Instituto passou a ministrar disciplinas também para os cursos de graduação em Engenharia, Nutrição, Medicina Veterinária, Física e Geografia.

Em 1970 o Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF autorizou o funcionamento do Curso de Licenciatura em Química, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em 30 de Setembro de 1976. Ainda em 1976, por solicitação do Instituto de Química ao Conselho de Ensino e Pesquisa, foi implantado o Curso de Química Industrial, reconhecido em 15 de Agosto de 1979 por decisão do CFE. Em 1984 foi criado o Curso de Bacharelado em Química, aprovado pelo CEP-UFF.

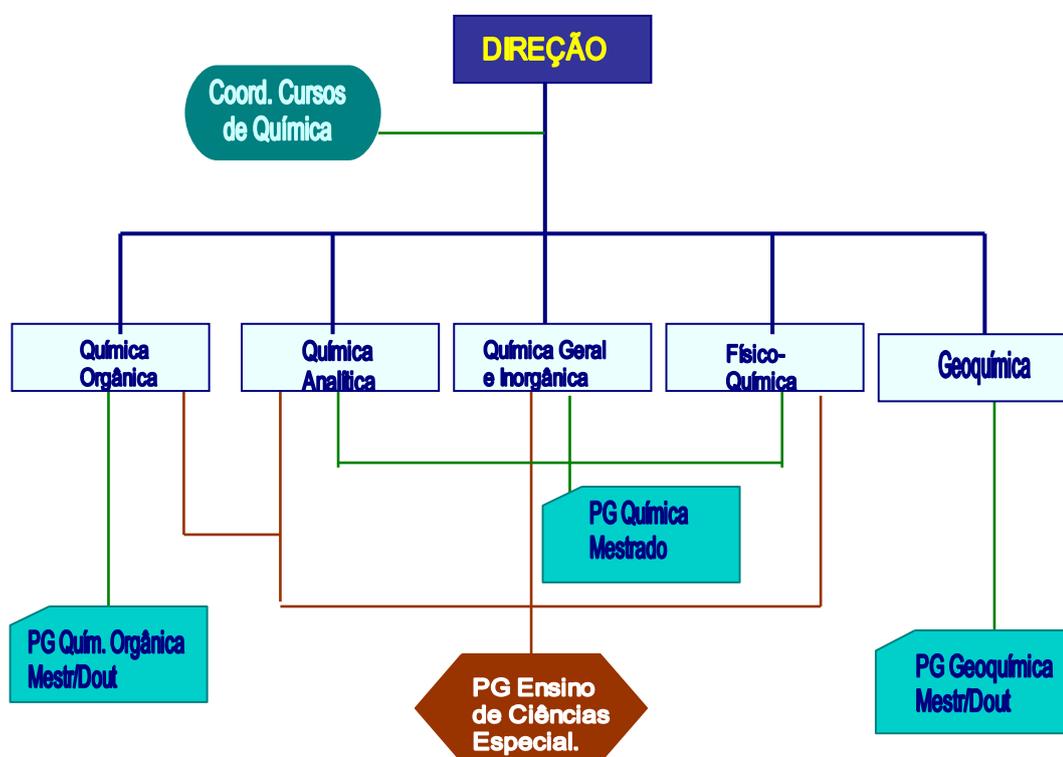
O Instituto de Química é composto por cinco Departamentos - Química Analítica, Físico-Química, Química Inorgânica, Química Orgânica e Geoquímica - criados em 1984 pelo desmembramento do Departamento de Química. Mesmo com as dificuldades relativas a espaço físico para implantação de laboratórios de pesquisa, os Departamentos se desenvolveram e hoje apóiam três programas de pós-graduação *Strictu sensu* - Programa de Pós-graduação em Geoquímica, iniciado em 1972 – mestrado e doutorado, conceito 6 na CAPES, Programa de Pós-Graduação em Química Orgânica – mestrado e doutorado, conceito 5 na CAPES, e Programa de Pós-graduação em Química – mestrado, conceito 3 na CAPES, e um programa de pós-graduação *Lato Sensu* - Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências - Modalidade Química.

Além de ser o principal ator na formação dos alunos de Química (Licenciatura e Bacharelado) e de Química Industrial, o Instituto tem forte participação na formação de alunos dos Cursos de Farmácia e Engenharia Química, além de contribuir com disciplinas para os cursos de Engenharia, Medicina Veterinária, Nutrição, Ciências Biológicas, Biomedicina e Física.

O Instituto de Química da UFF apresenta como principais linhas de ação:

1. Desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão - com ênfase em Química;
2. Formação de pessoal técnico-científico e de magistério, qualificado para atender às Indústrias Químicas e Instituições de Ensino do Estado do Rio de Janeiro e de outros estados da federação;
3. Promoção da pesquisa científica e tecnológica;
4. Cooperação com instituições nacionais e estrangeiras assim como desenvolvimento de trabalhos conjuntos com outras unidades e a comunidade local.

O organograma abaixo apresenta a estrutura organizacional do Instituto de Química.



2. ESTRUTURA FÍSICA DO INSTITUTO DE QUÍMICA

O Instituto de Química ocupa atualmente três prédios muito velhos e inadequados para o desenvolvimento de suas atividades no Morro do Valonguinho. No prédio principal, conhecido como prédio novo, está centrada toda a parte administrativa – direção do instituto, coordenações de cursos, chefias de departamentos, gabinetes de docentes, diretório acadêmico e a empresa júnior Solução Química - além das salas de aula. Neste prédio também estão alocados todos os laboratórios de pesquisa vinculados ao programa de Pós-Graduação em Geoquímica, alguns laboratórios associados aos programas de Pós-Graduação em Química e em Química Orgânica, o Laboratório de Ressonância Magnética e um Anfiteatro. No prédio anexo, conhecido como prédio velho, estão os laboratórios para ensino de graduação e poucos laboratórios de pesquisa associados ao programa de Pós-Graduação em Química Orgânica. Este prédio ocupa uma área de cerca de 550 m² por andar, em três andares, perfazendo uma área total de cerca de 1650 m². Além destes dois prédios o Instituto de Química divide com o Instituto de Biologia as instalações do prédio da ex-física. No térreo deste prédio estão alocados vários laboratórios de pesquisa de docentes do Instituto de Química.

Vale salientar que o espaço físico alocado ao Instituto de Química já de há muito esgotou completamente sua capacidade de atender às necessidades do Instituto. No tocante às instalações necessárias ao ensino de graduação chegamos à ocupação máxima. Algumas disciplinas já deixam de ser ministradas por falta de salas para alocação das turmas. O mesmo ocorre com relação aos laboratórios que são claramente em número insuficiente para atender toda a demanda do Instituto, sem contar que são prédios com defeitos de origem, visto que não foram originalmente projetados para que ali se ministrassem aulas experimentais de química.

No tocante aos laboratórios de pesquisa observa-se o mesmo estrangulamento. Não existe hoje no Instituto de Química nenhum laboratório que não esteja plenamente em uso. Em alguns casos, vários docentes e seus orientandos ocupam o mesmo laboratório, o que leva necessariamente a superlotação com conseqüente aumento na probabilidade de ocorrência de acidentes que colocam em risco toda a comunidade do Instituto.

3. RECURSOS HUMANOS

3.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente atual do Instituto de Química tem a seguinte composição:

Tabela 1: Qualificação dos docentes do Instituto de Química^a

| Departamento | Doutores | Mestres | Outros | 40 horas (DE) | 20 horas | Total |
|-----------------------|-----------|-----------|----------|------------------|-------------|-----------|
| Físico-Química | 13 | 2 | 0 | 15 | 0 | 15 |
| Geoquímica | 14 | 0 | 0 | 14 | 0 | 14 |
| Química Analítica | 12 | 4 | 1 | 15 | 2 | 17 |
| Química Inorgânica | 15 | 2 | 1 | 18 | 0 | 18 |
| Química Orgânica | 19 | 3 | 1 | 21 | 2 | 23 |
| Total | 73 | 11 | 3 | 83 | 4 | 87 |

^aOs dados das tabelas 1 a 4 foram extraídos de informações fornecidas pelos departamentos de ensino.

O quadro acima indica que o corpo docente atual do Instituto de Química pode ser considerado de ótima qualificação com 84% dos docentes com formação em nível de doutorado, 13% em nível de mestrado e 3% com pós-graduação Lato Sensu

3.2 SERVIDORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

O quadro de servidores técnicos administrativos do Instituto de Química é composto pelos seguintes dados:

Tabela 2: Quadro de servidores técnicos e administrativos do Instituto de Química

| <i>Setor</i> | <i>Servidores técnicos</i> | <i>Servidores Administrativos</i> |
|-----------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| Depto de Físico-Química | 4 | 2 |
| Depto de Geoquímica | 0 | 4 |
| Depto de Química Analítica | 4 | 2 |
| Depto de Química Inorgânica | 1 | 2 |
| Depto de Química Orgânica | 4 | 3 |
| Coordenação de Graduação | 0 | 2 |
| Pós-Graduação em Geoquímica | 7 | 1 |
| Pós-Graduação em Química | 0 | 0 |
| Pós-Graduação em Química Orgânica | 0 | 1 |
| Direção | 0 | 5 |
| Total | 20 | 22 |

O Instituto de Química tem se pautado por trabalhar com um quadro extremamente pequeno de servidores técnicos ou administrativos. A relação é de aproximadamente 01 servidor técnico e 01 servidor administrativo para cada 04 docentes. É extremamente precária a situação do Instituto no que se refere aos servidores técnicos, visto que o Instituto tem grande demanda por este tipo de profissional para atuarem nos laboratórios dos vários departamentos.

4. ENSINO

4.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Instituto de Química atende atualmente a vários cursos de graduação. Além dos cursos de Química Licenciatura e Bacharelado e de Química Industrial o Instituto tem forte participação na formação dos profissionais de Farmácia e de Engenharia Química. Adicionalmente atende ainda os cursos de Engenharia Básico, Biologia, Biomedicina, Medicina Veterinária e Nutrição. O quadro abaixo mostra o esforço didático dos departamentos do instituto no ensino de graduação no segundo semestre de 2004.

Tabela 3: Esforço didático dos departamentos do Instituto de Química no ensino de graduação no segundo semestre de 2004.

| Departamento | Nº de disciplinas | Nº de turmas | Carga horária semestral |
|--------------------|-------------------|--------------|-------------------------|
| Físico-Química | 14 | 31 | 1950 |
| Geoquímica | 04 | 04 | 170 |
| Química Analítica | 24 | 48 | 2528 |
| Química Inorgânica | 21 | 54 | 2940 |
| Química Orgânica | 17 | 70 | 3578 |
| Total | 80 | 207 | 11166 |

A tabela acima mostra que, com exceção do departamento de Geoquímica, que tem seu ensino voltado principalmente para a pós-graduação, todos os departamentos do Instituto de Química têm carga horária semanal média em torno de 10 horas aulas semanais por docente, apenas no ensino de graduação. Se adicionarmos a estes números o ensino de pós-graduação pode-se chegar a uma carga horária média de aulas que ultrapassa doze horas semanais por docente. Deve-se lembrar que nestes números são incluídos os docentes que ocupam cargos administrativos que os liberam da obrigatoriedade do ensino. Se considerarmos este fator adicional a carga de aula média semanal por docente será ainda maior.

4.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O corpo docente de pós-graduação do Instituto de Química é formado principalmente por alunos dos programas de Pós-Graduação em Geoquímica, Química Orgânica, Química e pelos alunos da Especialização em Ensino de Ciências, modalidade Química. A tabela abaixo apresenta os dados referentes ao segundo semestre de 2004.

Tabela 4: Esforço didático dos departamentos do Instituto de Química no ensino de pós-graduação no segundo semestre de 2004

| Departamento | Nº de disciplinas | Nº de turmas | Carga horária semestral |
|--------------------|-------------------|--------------|-------------------------|
| Físico-Química | 5 | 5 | 220 |
| Geoquímica | 16 | 16 | 1175 |
| Química Analítica | 5 | 5 | 300 |
| Química Inorgânica | 2 | 2 | 120 |
| Química Orgânica | 4 | 4 | 150 |
| Total | 32 | 32 | 1965 |

5. DADOS ACADÊMICOS

5.1 GRADUAÇÃO

As tabelas abaixo mostram os principais dados referentes aos alunos dos cursos de Química, Licenciatura e Bacharelado, e de Química Industrial.

Tabela 5: Dados acadêmicos referentes aos discentes dos cursos de Química, Bacharelado e Licenciatura.^a

| Sem/ano | Candidatos vestibular | Relação C/V | Inscritos | Tranc | Aband | concl |
|---------|-----------------------|-------------|-----------|-------|-------|-------|
| 1/1999 | 196 | 4,90 | 158 | 60 | 22 | 03 |
| 2/1999 | | | 160 | 55 | 18 | 11 |
| 1/2000 | 236 | 5,90 | 152 | 60 | 19 | 10 |
| 2/2000 | | | 169 | 42 | 24 | 08 |
| 1/2001 | 235 | 5,88 | 136 | 67 | 12 | 06 |
| 2/2001 | | | 150 | 49 | 11 | 10 |
| 1/2002 | 200 | 5,00 | 131 | 60 | 25 | 08 |
| 2/2002 | | | 134 | 41 | 23 | 11 |
| 1/2003 | 245 | 6,13 | 127 | 40 | 10 | 07 |
| 2/2003 | | | 139 | 31 | 7 | 07 |
| 1/2004 | 177 | 4,43 | 138 | 28 | 12 | 06 |
| 2/2004 | | | 144 | 27 | 13 | 09 |
| 1/2005 | 248 | 6,20 | 146 | 21 | | 13 |
| 2/2005 | | | 162 | 18 | | |

^aOs dados desta tabela e os da tabela 6, a seguir, assim como os comentários sobre estes dados, foram extraídos de documento gentilmente cedido pela coordenadora dos cursos de Química, Profa. Noemy Cardoso Pugliesi.

Tabela 6: Dados acadêmicos referentes aos discentes dos cursos de Química Industrial.

| Sem/ano | Candidatos Vestibular | Relação C/V | Inscritos | Tranc | Aband | concl |
|---------|-----------------------|-------------|-----------|-------|-------|-------|
| 1/1999 | 210 | 5,25 | 166 | 63 | 13 | 9 |
| 2/1999 | | | 164 | 56 | 18 | 13 |
| 1/2000 | 215 | 5,38 | 148 | 49 | 21 | 4 |
| 2/2000 | | | 160 | 37 | 15 | 9 |
| 1/2001 | 224 | 5,60 | 154 | 42 | 14 | 8 |
| 2/2001 | | | 156 | 39 | 10 | 9 |
| 1/2002 | 228 | 5,70 | 154 | 38 | 17 | 7 |
| 2/2002 | | | 156 | 36 | 08 | 8 |
| 1/2003 | 144 | 3,60 | 158 | 37 | 08 | 8 |
| 2/2003 | | | 169 | 28 | 13 | 13 |
| 1/2004 | 340 | 8,50 | 162 | 28 | 20 | 8 |
| 2/2004 | | | 165 | 27 | 08 | 7 |
| 1/2005 | 141 | 3,53 | 177 | 17 | | 14 |
| 2/2005 | | | 169 | 29 | | 8 |

A Universidade Federal Fluminense oferece os cursos de Química (titulação Bacharelado e Licenciatura) e Química Industrial. Até 2004 eram oferecidas 40 vagas para cada curso por ano, sendo 20 vagas no 1º semestre letivo e 20 vagas no 2º semestre letivo. A partir de 2005, com a aprovação do turno noturno para a titulação Licenciatura em Química, passaram a ser oferecidas mais 20 vagas no 2º semestre letivo para o curso de Química.

Os dados apresentados revelam que a relação candidato vaga para os dois cursos é relativamente baixa com média, a partir de 1999, de 4,6 para o curso de Química e 4,86 para o curso de Química Industrial. A relação candidato vaga, divulgada pela COSEAC, para o ano de 2006 é de 5,10 para o turno diurno do curso de Química (Bacharelado e Licenciatura), 4,00 para o turno noturno do curso de Química (Licenciatura) e 7,58 para o curso de Química Industrial.

Os dados da última inscrição em disciplinas, realizada em agosto de 2005, mostram que o número de alunos inscritos no curso de Química é de 162

e no curso de Química Industrial é de 169. Observa-se que o número de alunos inscritos aumentou para o curso de Química, função do aumento no número de vagas oferecidas para o turno noturno. Observa-se que o número de alunos inscritos decresce consideravelmente para o curso de Química a partir de 2002, função do elevado número de alunos com matrícula trancada e dos que abandonaram os cursos.

O índice de evasão, de maneira geral, é alto para os dois cursos. O número de alunos que abandonaram os cursos de 1999 a 2005 é maior do que o número de alunos diplomados. O tempo mínimo de integralização curricular proposto no currículo atual dos cursos é de 4 anos, no entanto, o tempo médio de integralização é de 5 anos.

A baixa relação candidato vaga, traz para os cursos alunos com dificuldades visíveis em Matemática, Física e, muitas vezes, também em Química. O acompanhamento das notas da segunda fase do vestibular, a partir de 2001, nas provas específicas (até 2002: Física e Química; a partir de 2003: Matemática e Química), mostra que o percentual de alunos com notas abaixo de 4,0 nas provas de Matemática ou Física é, na maioria dos anos, maior do que 50%, e em alguns anos as notas nas provas de Química acompanham o mesmo percentual. Portanto, a reprovação sistemática nos primeiros anos do curso, principalmente nas disciplinas de Cálculo e Física, contribui para aumentar os índices de evasão. O baixo rendimento nos cursos reflete-se também no número de bolsas de Iniciação Científica concedidas a alunos de Química, principalmente nos últimos anos, uma vez que o principal critério exigido pelos órgãos de fomento à pesquisa para concessão da bolsa é que o aluno bolsista tenha coeficiente de rendimento acumulado (CRA) no curso maior do que 7,0. O CRA médio, no 2º semestre de 2005, dos alunos do curso de Química foi de 5,66 (apenas 19 alunos com CRA maior do que 7,0) e dos alunos de Química Industrial foi de 5,73 (apenas 21 alunos com CRA maior do que 7,0).

Outro fator importante observado é que um número considerável de alunos ingressantes, devido ao baixo poder aquisitivo, necessitam trabalhar durante o curso. Muitos são técnicos em Química e, portanto, são contratados durante o curso ou mesmo antes do ingresso. Como os cursos diurnos, possuem horário integral, muitos alunos não conseguem conciliar o horário do

curso com o horário de trabalho, optando por se transferirem para os turnos noturnos oferecidos em outras IES públicas (UFRJ, UERJ) ou mesmo para IES particulares (UNIGRANRIO, UNIVERSO, Souza Marques). A implantação do turno noturno do curso de Química (titulação Licenciatura), a partir de 2005, pretende dar oportunidade para que estes alunos possam continuar seu curso na UFF, optando pela mudança de turno ou se inscrevendo nas disciplinas que serão oferecidas no turno da noite.

Com a reforma curricular implementada no 1º semestre de 2003, a orientação aos alunos está sendo realizada também em disciplinas específicas, denominadas Tutorias, que têm como objetivo principal integrar o aluno ao curso e à Universidade, fornecendo informações sobre a Universidade (regulamentos, programas de bolsas, etc...), as linhas de pesquisa desenvolvidas em áreas relacionadas ao curso e o mercado de trabalho. Esta orientação visa também motivá-los e ajudá-los a encontrar caminhos para superar as dificuldades que surgem. No 2º semestre os alunos são acompanhados por psicólogas do Departamento de Assuntos Comunitários (DAC), durante 3 semanas. Este acompanhamento visa detectar aqueles alunos que visivelmente não se identificaram com o curso. Estes são encaminhados ao DAC para um trabalho mais específico, onde são orientados em relação à mudança de curso dentro da própria universidade. A partir deste acompanhamento estamos verificando que a evasão está acontecendo logo nos períodos iniciais, e que tudo indica que o aluno integrado ao ambiente universitário, certamente concluirá o curso.

5.2 PÓS-GRADUAÇÃO

Tabela 7: Dados gerais sobre os programas de pós-graduação do IQ-UFF^a

| | | Geoquímica | Química | Química orgânica |
|----------------------------|------|------------|---------|------------------|
| Docentes | 2001 | 20 | - | 15 |
| | 2002 | 17 | 12 | 15 |
| | 2003 | 17 | 13 | 13 |
| Discentes | 2001 | 59 | - | 44 |
| | 2002 | 70 | 8 | 46 |
| | 2003 | 80 | 22 | 51 |
| Publicações Internacionais | 2001 | 35 | - | 31 |
| | 2002 | 40 | 19 | 41 |
| | 2003 | 20 | 15 | 21 |
| Publicações Nacionais | 2001 | 07 | - | 1 |
| | 2002 | 07 | 10 | 6 |
| | 2003 | 02 | 2 | 2 |
| Livros Publicados | 2001 | 03 | - | 0 |
| | 2002 | 05 | 0 | 1 |
| | 2003 | 0 | 0 | 1 |
| Capítulos de Livro | 2001 | 10 | - | 1 |
| | 2002 | 26 | 0 | 2 |
| | 2003 | 03 | 1 | 0 |
| Patentes | 2001 | 0 | - | 2 |
| | 2002 | 0 | 0 | 2 |
| | 2003 | 0 | 0 | 0 |
| Mestres Titulados | 2001 | 07 | - | 7 |
| | 2002 | 07 | 0 | 6 |
| | 2003 | 08 | 1 | 4 |
| Doutores Titulados | 2001 | 04 | - | - |
| | 2002 | 05 | - | 1 |
| | 2003 | 07 | - | 7 |

^aDados fornecidos pelas coordenações de pós-graduação ou obtidos de banco de dados da CAPES.

O programa de pós-graduação em Geoquímica iniciou suas atividades em 1972, sendo, portanto, um dos mais antigos da Universidade, precedendo outros programas de pós-graduação no Instituto de Química por 16 anos. O Curso desenvolve suas pesquisas com enfoque multi- e interdisciplinar, incluindo aspectos básicos e aplicados, anteriormente ao reconhecimento nacional da necessidade dessa abordagem. O programa possui conceito 6 na CAPES e é nacional e internacionalmente reconhecido por seus projetos de pesquisa integrados, que permitem um aprendizado de trabalho em equipe. O programa é fortemente caracterizado por intensa cooperação internacional, em especial com a França, a qual teve início em 1980, o que permite um permanente aporte de recursos financeiros das principais agências de fomento do país e do exterior, tais como FINEP, PRONEX, PADCT, CAPES, CNPq, PETROBRAS, CIRM, EMBRAPA, FNMA, FAPERJ, FEEMA e SERLA, além do IRD/Fança, GKSS/BMFT/Alemanha, BGS/Inglaterra e NASA/NSF/Estados Unidos. Estes aspectos permitiram ao programa de pós-graduação em Geoquímica da UFF ocupar um lugar de destaque no cenário técnico, acadêmico e científico nas questões ambientais.

O programa de pós-graduação em Química iniciou suas atividades no segundo semestre de 2002, formando o primeiro mestre em 2003. Em razão do pouco tempo de funcionamento do programa fica difícil uma análise detalhada dos dados deste programa para o período avaliado (2001-2003). Observa-se, entretanto, um quadro estável no número de docentes, o que naturalmente resulta também em um número essencialmente estável para publicações. Como era de esperar-se, o quadro de discentes cresceu consideravelmente do primeiro para o segundo ano. Deve-se observar que este programa investiu fortemente na incorporação de novos docentes, em especial para a área de Química Inorgânica. Vários docentes de excelente nível, inclusive bolsistas de produtividade do CNPq, foram incorporados ao programa nos últimos dois anos, o que certamente fará com que seus índices melhorem consideravelmente em relação aos apresentados na tabela acima. O programa conta hoje com um quadro de 16 docentes permanentes e 27 discentes. O principal objetivo do programa é melhorar seu conceito na CAPES (ainda não

foi divulgado o resultado da avaliação para o primeiro triênio), para então solicitar credenciamento para o doutorado.

O programa de pós-graduação em Química Orgânica é um programa consolidado, com índices estáveis há vários anos. Criado em 1992 com o Mestrado e a partir de 1999 com Mestrado e Doutorado, o Programa tem como objetivo principal a formação de recursos humanos capacitados para a pesquisa acadêmica e para o desenvolvimento tecnológico, atendendo a profissionais formados em Química Industrial, Licenciatura e Bacharelado em Química, Farmácia, Engenharia Química e áreas afins. Os alunos do Programa têm acesso a laboratórios de síntese orgânica, produtos naturais, catálise, meio ambiente, ensaios biológicos, cromatografia, ressonância magnética nuclear e computação, todos possuindo equipamentos modernos adquiridos através de projetos individuais, Institucionais, ou em colaboração entre o corpo docente. Além da contribuição para uma formação acadêmico-tecnológica mais adequada à demanda de Mestres e Doutores do mercado atual, o Programa de Pós-graduação em Química Orgânica, por sua crescente produção qualitativa e quantitativa, foi reconhecido em 2001 como de nível A (5) pela CAPES, conceito mantido em 2004 (o texto deste parágrafo é um extrato do histórico disponível na página do programa de pós-graduação em química orgânica).

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências (PGEC) nas modalidades Física, Química, Biologia e Ciências (Ensino Fundamental, antigo 1º Grau), encontra-se no seu décimo ano de funcionamento. Sua criação foi inspirada, dentre outros fatores, na necessidade da Universidade fornecer formação continuada aos professores dos antigos 1º e 2º graus, num nível além da atualização e treinamento. A clientela participante das atividades de extensão relacionadas ao ensino de Ciências considerava essencial o oferecimento de cursos em nível de Pós-Graduação, ou seja, para a formação de profissionais academicamente reconhecidos. A ansiedade dos professores, associada à experiência dos docentes da UFF no trabalho em ensino de Ciências, contribuiu para a criação do curso. Os principais objetos de estudo são a escola e o ensino das matérias científicas, onde o professor é visto como o protagonista da melhoria da qualidade de ensino. O PGEC tem por objetivo a formação de professores-pesquisadores, que, além de conhecedores do conteúdo específico, dominem as inovações metodológicas decorrentes da

pesquisa em ensino, de tal forma que saibam recriá-las e adaptá-las, contribuindo dessa maneira para a socialização do conhecimento.

5.3 PESQUISA

As atividades de pesquisa realizadas no Instituto de Química estão diretamente associadas à formação de recursos humanos promovida pelos programas de Pós-graduação localizados no Instituto. Atualmente o Instituto de Química é sede dos programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Geoquímica (Mestrado e doutorado), Química Orgânica (Mestrado e Doutorado) e Química (Mestrado) e do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências, modalidade Química. A seguir apresentamos os dados relevantes associados à pesquisa no Instituto de Química.

5.3.1 PRODUÇÃO ACADÊMICA

A tabela a seguir apresenta dados coletados da Plataforma Lattes, referentes à produtividade dos docentes do Instituto de Química a partir do ano 2000.

Tabela 8: Dados referentes às atividades de pesquisa desenvolvidas no Instituto de Química.^a

| | 2000 | 2002 | 2004 |
|--|------|------|------|
| Nº de grupos de pesquisa | 09 | 17 | 26 |
| Nº de linhas de pesquisa | 35 | 56 | 98 |
| Nº de pesquisadores | 57 | 57 | 94 |
| Nº de estudantes associados aos grupos de pesquisa | 75 | 70 | 87 |
| Produção total em C&T | 886 | 1175 | 2034 |
| Artigos Indexados | 51 | 52 | 84 |
| Artigos em periódico internacional | 26 | 35 | 67 |
| Nº de Bolsistas de Produtividade | 11 | 11 | 10 |
| Nº de docentes Orientadores | - | 24 | 26 |
| Nº de docentes associados a programas de Pós-Graduação | 13 | 15 | 18 |

^aInformações obtidas do banco de dados da plataforma Lattes.

Os dados desta tabela indicam um expressivo aumento na produtividade Científica do Instituto nos últimos anos. Os seguintes aspectos devem ser destacados. Apesar de manter praticamente inalterado o número total de docentes, o número destes que são registrados como pesquisadores no banco de dados do CNPq aumentou em cerca de 60%. Isto se deve a dois fatos. O primeiro é a real participação de um maior número de docentes em atividades de pesquisa, seja por melhoria da qualificação, seja pela criação de um novo programa de pós-graduação, o que naturalmente expande o quadro de pesquisadores do Instituto. Um outro fato que deve ser levado em consideração é que certamente alguns docentes que já vinham participando em atividades de pesquisa só mais recentemente passaram a ter seus dados

registrados em grupos de pesquisa. De qualquer forma, embora a Pós-Graduação no Instituto esteja consolidada na área de Geoquímica desde a década de oitenta e na área de Química Orgânica desde a década de noventa, observa-se ainda assim um crescimento considerável do número de docentes envolvidos com pesquisa nos últimos anos. Uma consequência direta deste fato é que indicadores importantes tais como número de grupos e de linhas de pesquisa, produção total e número de artigos publicados em periódicos internacionais têm aumento superior a 100% entre os anos 2000 e 2004. Chama a atenção, entretanto, que não ocorre um aumento correspondente no número de pesquisadores que são bolsistas de produtividade, um indicativo de que pesquisadores jovens foram incorporados ao Instituto. O número de estudantes que participam dos grupos de pesquisas, número de artigos indexados e número de docentes associados aos programas de pós-graduação têm paralelo com o aumento no número de pesquisadores.

5.4 EXTENSÃO

As atividades de extensão no Instituto de Química são desenvolvidas ainda de maneira incipiente. Entretanto, alguns projetos importantes vêm sendo desenvolvidos ao longo dos anos. Dentre os projetos que vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos pode-se destacar os seguintes: A química ao alcance de todos; Ensinando por meio de jogos pedagógicos; Estudo da formulação de bolhas de sabão gigantes; Gestão de resíduos químicos no Instituto de Química / UFF; Jogo de bingo educativo na Casa da Descoberta; Projeto pré-vestibular solidário e Reações divertidas na Casa da Descoberta. Além destes, os docentes vinculados ao NUPEQUI participam do projeto Casa da Descoberta e Casa da Descoberta Itinerante, no qual levam os experimentos da Casa da Descoberta a colégios e apresentações em espaços públicos durante eventos especiais, por exemplo, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

6. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O Instituto de Química, devido à sua localização no Morro do Valonguinho, tem como principal acervo bibliográfico à sua disposição aquele localizado na Biblioteca do Valonguinho. Adicionalmente o Programa de Pós-Graduação em Geoquímica mantém um acervo bibliográfico próprio, localizado na Biblioteca do programa. Os números apresentados na Tabela 9 mostram os dados referentes aos acervos destas bibliotecas no ano de 2000.

Tabela 9: Acervo bibliográfico disponível para o Instituto de Química no ano 2000.^a

| Biblioteca | Títulos | Volumes |
|---|---------|---------|
| BCV-Biblioteca Central do Valonguinho | 3757 | 8577 |
| BGQ-Biblioteca de Pós-Graduação em Geoquímica | 3118 | 9722 |

^aOs dados desta tabela foram fornecidos pelo Prof. Palharini.

7. PLANEJAMENTO FUTURO

7.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O Instituto de Química precisa urgentemente de expansão considerável dos espaços físicos disponíveis, tanto para o ensino quanto para a pesquisa, sob pena de ver todo um investimento na qualificação de seu corpo docente e na contratação de pessoal já qualificado não poder apresentar o retorno que se espera. Como comentado antes, não há mais espaços para expansão no Instituto. Na realidade as atuais instalações já de há muito não atendem nem às necessidades presentes do Instituto. Consciente da necessidade de expansão a comunidade do Instituto de Química vem procurando alternativas para a expansão de suas instalações físicas. Para tanto duas opções se apresentam. A mais precisa, embora de mais difícil execução, seria a construção de um prédio completamente novo e projetado com o fim específico de atendimento das necessidades de um Instituto de Química moderno com atividades intensivas tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão. Esta possibilidade consta inclusive do plano diretor da Universidade, o qual prevê a transferência de todos os Institutos associados às áreas das ciências exatas e engenharias para o Campus da Praia Vermelha, como já ocorreu com a física e a Geociências, havendo inclusive área específica destinada para construção de um futuro prédio do Instituto de Química. Há mais de 10 anos, quando apresentou-se esta possibilidade, a comunidade do Instituto de Química discutiu suas necessidades e apresentou à administração central uma proposta básica para um prédio que atenderia suas necessidades de salas de aulas, laboratórios, administração e gabinetes. Infelizmente esta possibilidade não se concretizou.

Sabendo das dificuldades de construção de um prédio completamente novo que permitisse a mudança do Instituto para o Campus da Praia Vermelha, o que envolveria recursos superiores a R\$ 10.000.000,00, a comunidade do Instituto de Química vislumbrou a possibilidade de uma alternativa que poderia atender pelo menos ao ensino de graduação. Existe no Morro do Valonguinho uma área atualmente sem utilidade nobre, que era ocupada antigamente por uma marcenaria. Esta área hoje não tem nenhum fim útil. Após contatos com

as diferentes instâncias da Universidade foi decidido nos diferentes fóruns que esta área deveria ser utilizada para a construção de um prédio destinado a alojar os laboratórios do ensino de graduação em química. Após consulta à comunidade do Instituto, foi elaborado um projeto básico, o qual foi encaminhado à administração superior com a solicitação de que esta buscasse meios para a construção deste prédio. A transferência do atual prédio de laboratórios de ensino para um novo prédio abriria espaço para que no atual prédio de laboratório fossem construídas salas de aula, finalidade para a qual ele foi originalmente construído. Esta remodelação nos espaços do Instituto de Química seria suficiente para atender o ensino de graduação por um período considerável, visto que transferiria os laboratórios para um prédio adequado e aumentaria o número de salas de aula disponíveis, dois setores fortemente estrangulados dentro do Instituto.

Como um dos componentes do Instituto de Química o Departamento de Geoquímica também necessita, com urgência, da construção de espaços novos, compostos de laboratórios, sala de preparação e abertura de testemunhos de sedimentos, câmara de estocagem de amostras e biblioteca, visando a transferência de equipamentos existentes, e que se encontram nos atuais laboratórios, e de novos, a serem adquiridos, providenciando ambiente físico adequado, assim contribuindo para dinamizar as áreas de atuação do Programa de Geoquímica, principalmente a formação de recursos humanos com “selo de qualidade” e sua inserção no desenvolvimento do País. A construção deste espaço adicional viabilizará novos projetos, bem como permitirá a consolidação dos projetos do Programa, através da ampliação do espaço físico e da integração efetiva de professores/pesquisadores de outros núcleos da UFF, com os quais o Programa vem mantendo intercâmbio, como do Instituto de Física, do Departamento de Geologia Marinha (LAGEMAR) e do Departamento de Biologia Marinha, além dos Departamentos do Instituto de Química e da Escola de Engenharia.

A construção de novos laboratórios, de uma biblioteca e de uma central de computadores facultará a inserção de novos equipamentos de ponta, alguns dos quais vêm sendo adquiridos como parte de projetos atuais e outros que poderão ser adquiridos por meio de novos financiamentos. A expansão de novos projetos de pesquisa e o atendimento à demanda anual de recursos

humanos em nível de mestrado e doutorado, torna-se-ão, a um só tempo, difusores e defensores das linhas de investigação geoquímicas voltadas para o meio ambiente, dando prosseguimento a este importante direcionamento da pesquisa científica no País.

7.2 ENSINO DE GRADUAÇÃO

O principal objetivo do ensino de graduação no Instituto de Química em um futuro próximo é a consolidação do curso de Licenciatura em Química oferecido no turno noturno, recentemente iniciado. A implantação deste curso está sendo feita a um enorme sacrifício de docentes e técnicos do Instituto de Química. Não é tradição no Instituto o ensino noturno, sendo este ministrado nas últimas décadas apenas como complemento parcial ao ensino ministrado preferencialmente no turno diurno. Apesar das claras dificuldades porque passam as Universidades Federais, o que se reflete diretamente na qualidade do ensino, a comunidade do Instituto de Química decidiu por apoiar a implantação do curso noturno, por entender que esta é uma demanda importante de parcela considerável da população que não dispõe de meios para frequentar a Universidade durante o dia. Isto, entretanto, requer esforço redobrado de toda a comunidade para atender com qualidade este novo desafio. O compromisso da comunidade do Instituto é que o curso noturno seja oferecido com a mesma qualidade e com o mesmo nível de recurso com que vem sendo oferecido o correspondente curso diurno. Em seu primeiro estágio o curso terá apenas uma turma anual, com vinte alunos. Não será surpresa, entretanto, se formos levados a ter que expandir esta oferta em função da demanda que se apresente.

Com relação à qualidade do ensino ministrado deve-se considerar que os Currícula dos cursos de química passaram por reforma recente, sendo completamente modificados, tentando-se ajustá-los às necessidades dos tempos atuais. Far-se-á necessário brevemente proceder a uma avaliação rigorosa dos resultados desta modificação sobre a qualidade dos alunos formados, para que então possa-se proceder a ajustes, se necessário.

7.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O ensino de pós-graduação no Instituto de Química está centrado nos programas de pós-graduação *strictu sensu* (Geoquímica, Química e Química Orgânica) e no ensino de pós-graduação *lato sensu* (Ensino de Ciências, Modalidade Química). O programa de pós-graduação em Geoquímica tem excelente conceito na avaliação da CAPES, sendo o único programa do país nesta área com conceito 6.

O programa de pós-graduação em Química Orgânica, apesar de possuir um corpo docente pequeno, quando comparado aos seus pares, possui também boa avaliação na CAPES, tendo seguidamente obtido o conceito 5. Docentes do programa vêm discutindo alternativas para que o conceito do programa possa ser melhorado em próximas avaliações.

O programa de pós-graduação em Química é o mais novo dos programas *strictu sensu*, não tendo passado ainda, após início de funcionamento, por nenhum processo de avaliação. Na avaliação inicial a CAPES o avaliou com o conceito 3. Este é, entretanto, um programa em clara expansão, com a absorção de vários docentes recém-contratados, principalmente na área de Química Inorgânica. Espera-se que em uma avaliação próxima o conceito deste programa siga uma tendência crescente.

**COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA – CBio/UFF
INSTITUTO DE QUÍMICA**

LEVANTAMENTO DE QUADROS DE LUZ E HIDRANTES

**Em 09/07/2018
Afrânio Brenelli/GFQ
Rose Latini/GFQ**

PRÉDIO DOS LABORATÓRIOS

| Item | Qtd. | Localização |
|---|-------------|---|
| 3º. ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Ao lado do Lab. 315 – lado esquerdo de quem sobe |
| Hidrante | 1 | Piso entre escadas do 2º. para o 3º. andar |
| 2º. ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Ao lado do Lab. 211 – lado esquerdo de quem sobe |
| Disjuntor externo – Luz de emergência OBS.: não está funcionando | 1 | Ao lado do Lab. 211 – lado esquerdo de quem sobe – Abaixo do Quadro de Disjuntores |
| Hidrante | 1 | Piso entre escadas do 1º. para o 2º. andar |
| 1º. ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Ao lado do banheiro masculino – lado direito de quem sobe |
| Disjuntor não identificado | 1 | Ao lado do banheiro feminino – lado esquerdo de quem sobe |

CASA DE GASES – ÁREA EXTERNA

| Item | Qtd. | Localização |
|--|-------------|----------------------------------|
| Caixa de Hidrante sem mangueira e conexões | 1 | Do lado de fora da Casa de Gases |

PRÉDIO CENTRAL

| Item | Qtd. | Localização |
|-----------------------|-------------|---|
| 5º. ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores | 3 | Ao lado da Biblioteca em frente à Secretaria da Geoquímica |
| Hidrante | 1 | Abaixo dos Quadros de Disjuntores - Ao lado da Biblioteca/Geoquímica em frente à Secretaria da Geoquímica |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Em frente à porta da Biblioteca/Geoquímica |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Ao lado da Sala 511 - Corredor |
| 4º. ANDAR | | |

| | | |
|--|---|--|
| Quadro de Disjuntores – dos Laboratórios desse andar | 4 | Corredor ao lado esquerdo da chegada ao andar pela escada |
| Caixa de Passagem | 3 | Ao lado dos Quadros de Disjuntores - Corredor ao lado esquerdo da chegada ao andar pela escada |
| Disjuntores | 2 | Ao lado do Lab.411 |
| Quadro de Disjuntores + Caixa de Passagem | 1 | Ao lado do Lab.409 |
| Hidrante | 1 | Em frente ao Lab. 408 |
| 3°. ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores OBS.: um deles está com a tampa solta | 2 | Ao lado da Copa - Corredor ao lado esquerdo da chegada ao andar pela escada |
| Caixa de Passagem – ao lado do quadro de disjuntores | 1 | Ao lado da Copa - Corredor ao lado esquerdo da chegada ao andar pela escada |
| Hidrante | 1 | Em frente à Sala 309 |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Em frente à Sala 304 |
| 2°. ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores | 2 | Na Xerox |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Em frente à Sala 204 – Secretaria GQO |
| Hidrante | 1 | Em frente à Sala 209 |
| 1°.ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores | 2 | Corredor em frente à entrada lateral do Instituto – Acima da mesa dos Seguranças. |
| Quadro de Disjuntores | 2 | Corredor em frente à entrada lateral do Instituto – Próximo ao banheiro masculino |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Ao lado do Lab. 111 – Corredor lateral do Anfiteatro |
| Hidrante | 1 | Corredor em frente à entrada lateral do Instituto |

FÍSICA VELHA

| Item | Qtd. | Localização |
|-----------------------|------|--|
| 1°.ANDAR | | |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Ao lado do Lab. Geoquímica Orgânica/GFQ – Corredor à frente da entrada principal |
| Quadro de Disjuntores | 1 | Ao lado do Lab. MagMol – Corredor à esquerda da entrada principal |

CADASTRO DE LABORATÓRIOS - PROPP/UFF (2018)

A Comissão de Biossegurança da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação elaborou esse formulário de cadastro de laboratórios/unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando atender a necessidade de consolidar as informações básicas para elaboração e implementação de políticas relacionadas à biossegurança nos diferentes ambientes de trabalho da UFF.

Esse cadastro deverá ser preenchido somente pelos responsáveis por Laboratório/Unidade de Saúde que funcionam sob condição de risco químico e/ou biológico, na Universidade Federal Fluminense. Para evitarmos problemas relacionados à vários cadastros oriundos de um único Laboratório/Unidade de Saúde, solicitamos o preenchimento de apenas um cadastro, indicando os nomes de todos os responsáveis, quando for o caso.

Não há como salvar uma parte da pesquisa para continuar a respondê-la depois.

IMPORTANTE: O prazo para preenchimento do formulário de cadastro online será encerrado em 13 de julho de 2018.

Agradecemos sua colaboração.
Comissão de Biossegurança PROPP/UFF

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

**Unidade administrativa onde está localizado o
Laboratório/Unidade de Saúde: ***

Escolher

Nome do Laboratório/Unidade de Saúde: *

IMPORTANTE: Caso a unidade laboratorial seja compartilhada, os nomes de todos os laboratórios que compartilham o espaço deverão ser mencionados aqui.

Sua resposta

Telefone do Laboratório/Unidade de Saúde(com DDD): *

Sua resposta

**Nome completo do Responsável pelo Laboratório/Unidade de
Saúde: ***

IMPORTANTE: Caso haja mais de um responsável pela unidade laboratorial, todos os nomes deverão ser mencionados aqui.

Sua resposta

**Matrícula SIAPE do Responsável pelo Laboratório/Unidade de
Saúde: ***

IMPORTANTE: Caso haja mais de um responsável pela unidade laboratorial, somente o número de matrícula SIAPE do primeiro nome informado no item anterior deverá ser mencionado aqui.

Sua resposta

**Telefone PARTICULAR do Responsável pelo
Laboratório/Unidade de Saúde (com DDD):**

(somente se desejar informar) . **IMPORTANTE:** Caso haja mais de um responsável pela unidade laboratorial, somente o telefone do primeiro nome informado no item anterior deverá ser mencionado aqui.

Sua resposta

Atividades desenvolvidas no Laboratório/Unidade de Saúde: *

Essa pergunta permite a escolha de mais de uma opção.

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão
- Atendimento (Hospital, Clínica, etc)
- Outro: _____

Número de indivíduos em cada uma das funções desempenhadas no Laboratório/Unidade de Saúde: *

| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
|------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Professores | <input type="radio"/> |
| Profissionais graduados | <input type="radio"/> |
| Profissionais de nível médio | <input type="radio"/> |
| Pós-Doutorandos | <input type="radio"/> |
| Estudantes de Pós-Graduação | <input type="radio"/> |
| Estudantes de graduação | <input type="radio"/> |
| Outros | <input type="radio"/> |

Como ficam armazenados os cilindros de gases (GLP, Hidrogênio, entre outros) usados pelo Laboratório/Unidade de Saúde? *

Essa pergunta permite a escolha de mais de uma opção.

- O Laboratório/Unidade de Saúde NÃO possui cilindro de gases.
- Estão estocados do lado de fora do Laboratório/Unidade de Saúde.
- Estão presos (por correntes) à parede.
- Estão protegidos com seus respectivos capacetes.

O Laboratório/Unidade de Saúde manipula material radiativo? *

- Não
- Sim

Assinale, dentre as opções abaixo, os materiais biológicos manipulados em seu Laboratório/Unidade de Saúde: *

Essa pergunta permite a escolha de mais de uma opção.

- Não se aplica
- Cultura de células
- Animais de experimentação
- Microorganismos patogênicos
- Microorganismos não patogênicos
- Sangue
- Escarro
- Urina e/ou fezes humanas
- Urina e/ou fezes animais
- Tecidos de seres humanos
- Tecidos e carcaças de animais
- Outro: _____

O Laboratório/Unidade de Saúde manipula Organismo Geneticamente Modificado (OGM)? *

Os OGMs possuem alteração em pelo menos um trecho do genoma, realizadas através da tecnologia do RNA/DNA recombinante ou engenharia genética. Essa pergunta permite a escolha de mais de uma opção. Mais detalhes em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11105.htm

- Não
- Bactérias
- Vírus
- Fungos
- Protozoários
- Animais de pequeno porte
- Animais de grande porte
- Vegetais
- Outro: _____

Nível de Biossegurança do Laboratório/Unidade de Saúde? *

NB-1: (baixo risco individual e baixo risco para a comunidade) - organismo que não causa doença ao homem ou animal; NB-2: (risco individual moderado e risco limitado para a comunidade) - patógeno que causa doença ao homem ou aos animais, mas que não consiste em sério risco, a quem o manipula em condições de contenção, à comunidade, aos seres vivos e ao meio ambiente. As exposições laboratoriais podem causar infecção, mas a existência de medidas eficazes de tratamento e prevenção limita o risco; NB-3: (elevado risco individual e risco limitado para a comunidade) - patógeno que geralmente causa doenças graves ao homem ou aos animais e pode representar um sério risco a quem o manipula. Pode representar um risco se disseminado na comunidade, mas usualmente existem medidas de tratamento e de prevenção. Mais detalhes em http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuals/microbiologia/mod_2_2004.pdf

- Não se aplica
- NB-1
- NB-2
- NB-3
- Não sei informar

O Laboratório/Unidade de Saúde possui cabine de segurança biológica (CSB) compatível com o nível de biossegurança? *

- Não se aplica.
- Não
- Sim

O Laboratório/Unidade de Saúde possui coletores especiais para o descarte de perfurocortantes? *

- Não se aplica.
- Não.
- Sim

O Laboratório/Unidade de Saúde utiliza sacos plásticos com indicação de "risco biológico" para o descarte de carcaças de animais, peças anatômicas, infectantes)? *

- Não se aplica
- Não.
- Sim.

O Laboratório/Unidade de Saúde possui capela de exaustão para manipulação de reagentes químicos voláteis? *

- Não se aplica.
- Não.
- Sim.

O laboratório descarta resíduos químicos líquidos SEM TRATAMENTO no sistema de esgoto? *

- Não
- Sim

Onde são armazenados os resíduos químicos sólidos ou medicamentosos, até o momento da coleta? *

- Não se aplica.
- Não possui.
- Dentro do laboratório.
- Em local externo de armazenamento temporário.
- Outro:

Você tem conhecimento da existência de alguma empresa responsável pela coleta de resíduos químicos em sua unidade acadêmica? *

- Não
- Sim

Você conhece a Comissão de Biossegurança de sua unidade? *

- Não
- Sim

Seu Laboratório/Unidade de Saúde possui Mapa de Risco? *

- Não
- Sim

Assinale, dentre as opções abaixo, os "equipamentos de proteção individual" (EPIs) que seu Laboratório/Unidade de Saúde necessita regularmente: *

- Luva (qualquer tipo)
- Jaleco descartável
- Jalecos de tecido
- Protetor facial
- Óculos de proteção
- Máscara (qualquer tipo)
- Touca/gorro descartável
- Sapatilha descartável
- Outro: _____

Assinale, dentre as opções abaixo, os "equipamentos de proteção coletiva" (EPCs) que seu Laboratório/Unidade de Saúde necessita regularmente: *

- Chuveiro de emergência, próximo ao local de trabalho
- Lava-olhos (fixo ou portátil)
- Extintor de incêndio, próximo ao local de trabalho
- Capela de exaustão
- Cabine de segurança biológica (CSB) compatível com o nível de biossegurança do laboratório
- Coletores especiais para o descarte de perfurocortantes
- Saco plástico branco leitoso, para descarte de resíduo biológico
- Saco plástico vermelho, para descarte de resíduo biológico com maior risco infeccioso
- Outro: _____

Gostaria de acrescentar alguma informação relevante?

Sua resposta _____

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal Fluminense. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Formulários